ESPORTE Ilustrado

Nº 848 ★ 8-7-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

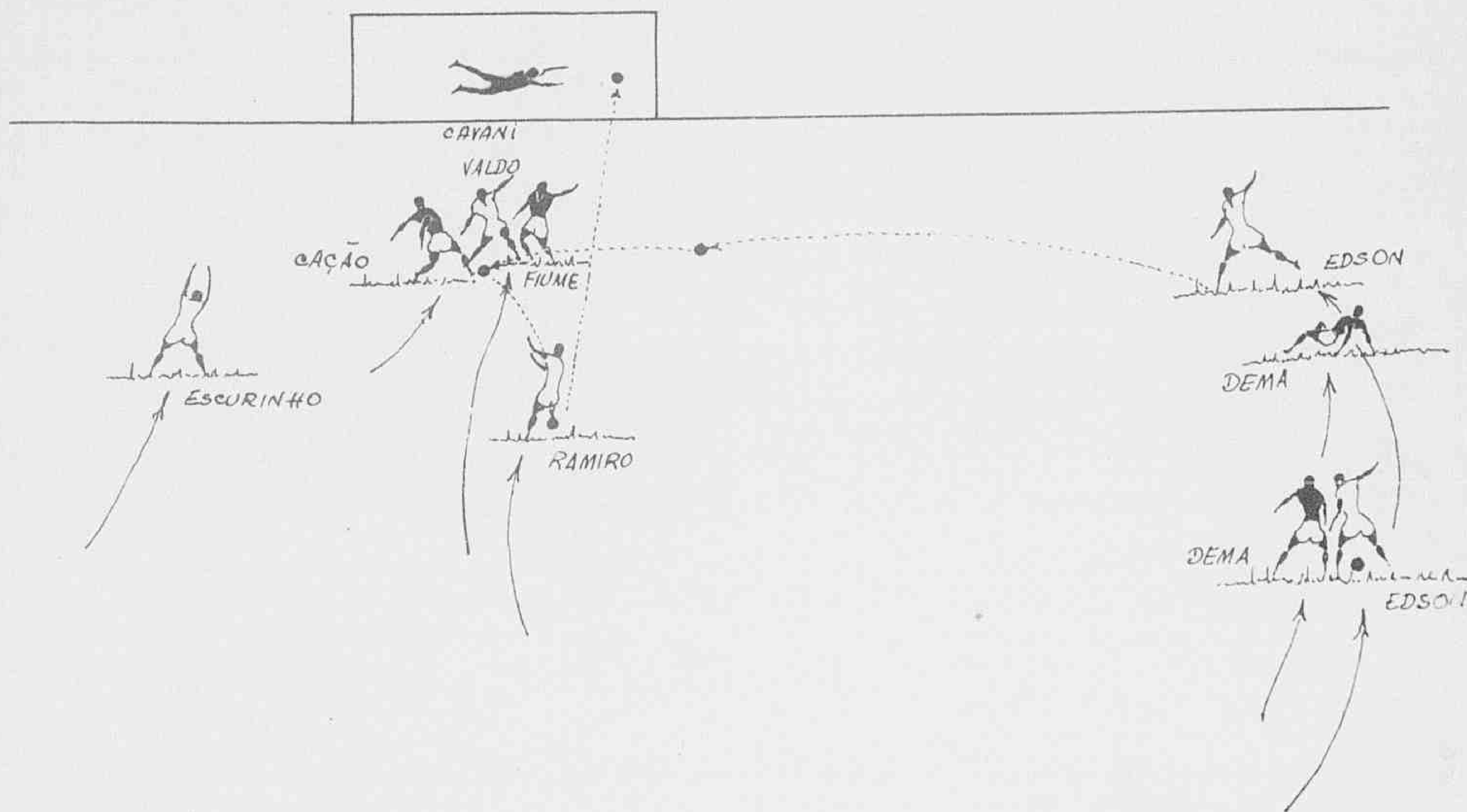


GRATIS

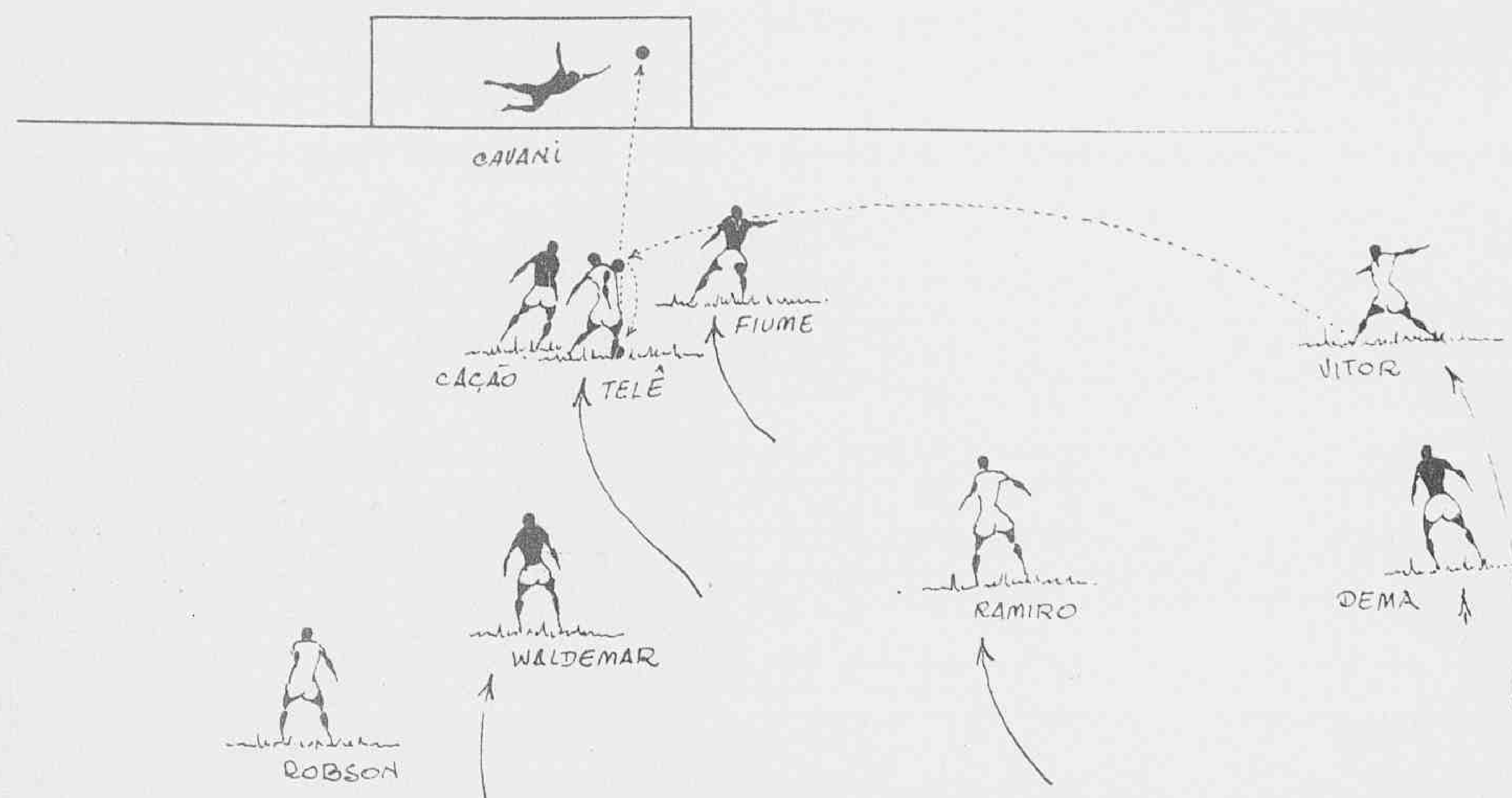


FLUMINENSE 2×0 PALMEIRAS

OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA **GRAFICOS:** WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - FLUMINENSE - RAMIRO



2º GOAL - FLUMINENSE - TELÊ



Quantos dêste time que enfrentou a Hungria poderiam participar do "scratch" permanente: Indio, Didi, Humberto, Maurinho, Djalma Santos, Brandãozinho, Nilton Santos, Pinheiro, Julinho, Castilho ou Bauer?

UMA SOLUÇÃO: O "SCRATCH" PERMANENTE

escreveu : LEVY KLEIMAN

A seleção voltou sábado ainda com dor de cabeça da derrota inflingida pela Hungria. No domingo foi por água abaixo o franco favoritismo da Hungria. Nada valeu o seu tremendo esfôrço em vencer o Brasil e o Uruguai, porque acabou perdendo o título justamente para uma equipe que tinha vencido nas oitavas de finais, por 8x3, a Alemanha. Os teutos deram um golpe inteligente colocaram naquela ocasião o time suplente, porque sabiam poder repetir o triunfo sôbre os turcos no desempate, já que os superaram fàcilmente no primeiro jôgo.

O "scratch" nacional continua sendo o prato do dia em tôdas as rodas esportivas. Sábado último estivemos no Fluminense no "cock-tail" que o fidalgo clube das Laranjeiras ofereceu à imprensa para comemorar o inicio das festividades do seu 52.º aniversário e assinalar o lançamento da "Revista do Fluminense", uma publicação mensal que veio se constituir num elo entre os tricolores de todo o Brasil. No aristocrático clube dirigido por Antônio Leite procuramos ouvir a opinião de altos paredros tricolores e todos eram unânimes em manifestar que a causa do fracasso da seleção tem base na organização, na falta de uma infra-estrutura, confirmando assim o ponto de vista que emitimos em nosso último comentário. É preciso uma reforma de base.

Os jogadores brasileiros antes de partirem da Suiça, especialmente Castilho, Maurinho, Nilton Santos e Djalma Santos, sugeriram uma medida pela qual há muito se batem os que entendem de organização esportiva, a necessidade de um "scratch" permanente, com técnico e supervisor também em caráter efetivo, tal qual acontecc nos paises esportivamente adiantados, além de muitas partidas internacionais, dentro e fora do Brasil, para que a seleção ganhe cancha, habilitada em qualquer campo, clima ou padrão adversário.

Não descobriram a pólvora, mas esta é sem dúvida, a solução mais equilibrada. Talvez os "turistas" da C.B.D. acatem a idéia, porque assim poderão passear todos os anos, e não de quatro em quatro.

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 3,50
Nos Estados:	
NÚM. AVULSO	Cr$ 4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$ 4,50

ESPORTE Ilustrado



N.º 848 ★ 8-7-54

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Redator: Renato de Alencar. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, B. Aires. Em S. Paulo: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69, telefone 34-1569; Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879 - 3º and., conjunto 35, telefone 35-0351.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00





O segundo "goal" do América marcado por Alarcon, apesar do esfôrço de Geraldo Bulau. Ferreira, Gerson e Gilson assistem ao couro aninhar-se nas rêdes

COM UMA BRILHANTE REAÇÃO

O AMÉRICA ESCAPOU da "LANTERNA"

escreveu: LEUNAM LEITE  fotografou: ALBERTO FERREIRA



Defende Valter numa carregada de Dino

A peleja de despedida de botafoguenses e americanos neste torneio "Roberto Gomes Pedrosa" tinha como principal atrativo a luta que as duas equipes iam travar para fugir da "lanterna". Por isso mesmo, a acorrência de público ao estadinho alvi-negro foi regular, pois embora a renda não atingisse a casa dos cem mil cruzeiros, a lotação do estádio foi quase esgotada.

Quanto ao jôgo, em si, temos a dizer que foi muito bem disputado, notadamente no primeiro período, tendo conseguido agradar à maioria dos torcedores menos exigentes. Nos primeiros minutos, o Botafogo deu-nos a impressão de que venceria com facilidade, em vista do entrosamento que apresentava o seu quinteto ofensivo. Assim, já aos 4 minutos de luta, Carlyle inaugurou o marcador com um tento de bela feitura, encobrindo o goleiro, apesar de ter recebido a pelota em posição duvidosa. Com a conquista dêsse tento, pareceu-nos que o quadro local ia partir para uma vitória

Gilson vencido pelo tento de Paraguaio, o número um do América

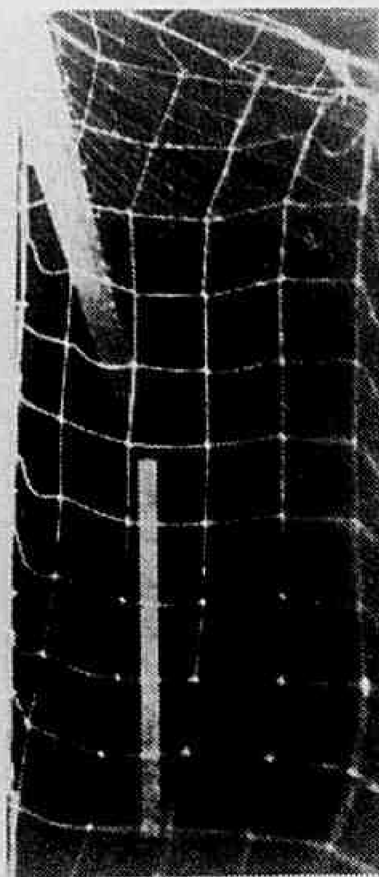




cômoda e por alta contagem. Mas o América aos poucos foi-se firmando, ao mesmo tempo que a defensiva alvi-negra começava a denotar as sua deficiências. Quando eram decorridos 21 minutos, um centro de Ferreira para Paraguaio na entrada da área proporcionou ao novo ponteiro rubro a conquista do "goal" mais bonito da noite, com um petardo verdadeiramente espetacular. Animados com êsse tento, os "diabos" rubros passaram a envolver totalmente os seus antagonistas, tendo Paraguaio por várias vêzes levado o pânico ao último reduto contrário. E foi ainda Paraguaio que aos 28 minutos cobrou um escanteio que Gilson não pôde deter, estabelecendo-se ligeira confusão na área, do que se aproveitou Ferreira para chutar, tendo ainda Bulau tentado salvar de cabeça de dentro do arco, sem conseguir o seu intento. Continuaram os americanos dominando o prélio, e aos

Defesa de Valter a escanteio, sob as vistas de Osmar

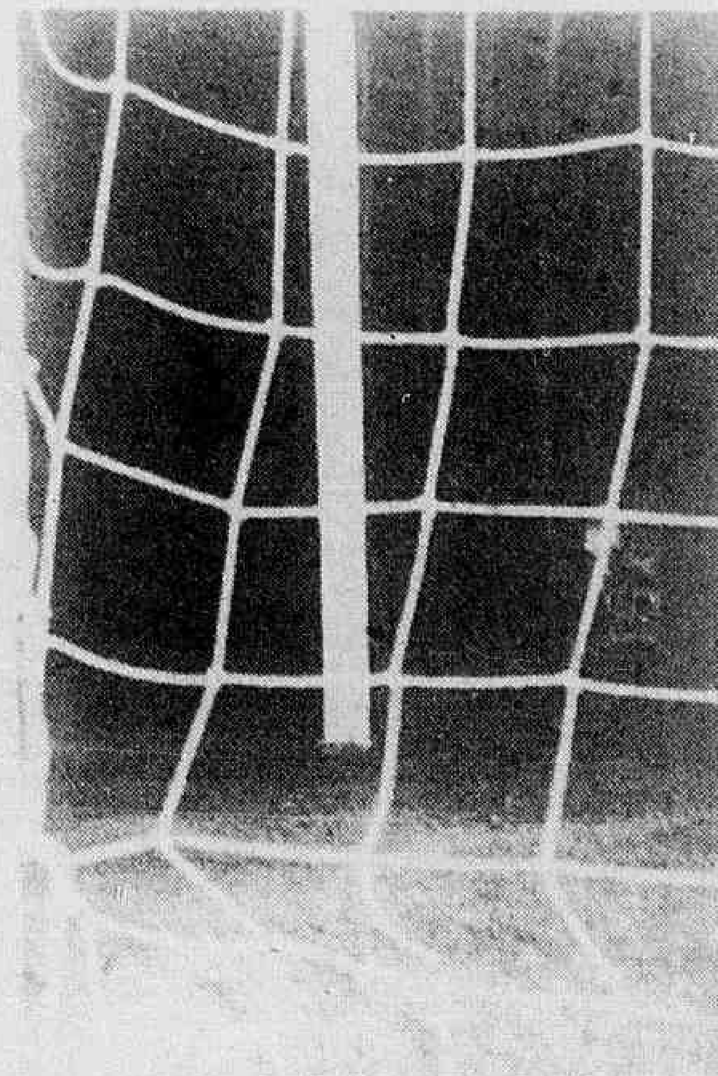




O ANUÁRIO do ESPORTE ILUSTRADO de 54 vai causar sensação!

Gilson superado pelo terceiro tento americano, de autoria de Simões



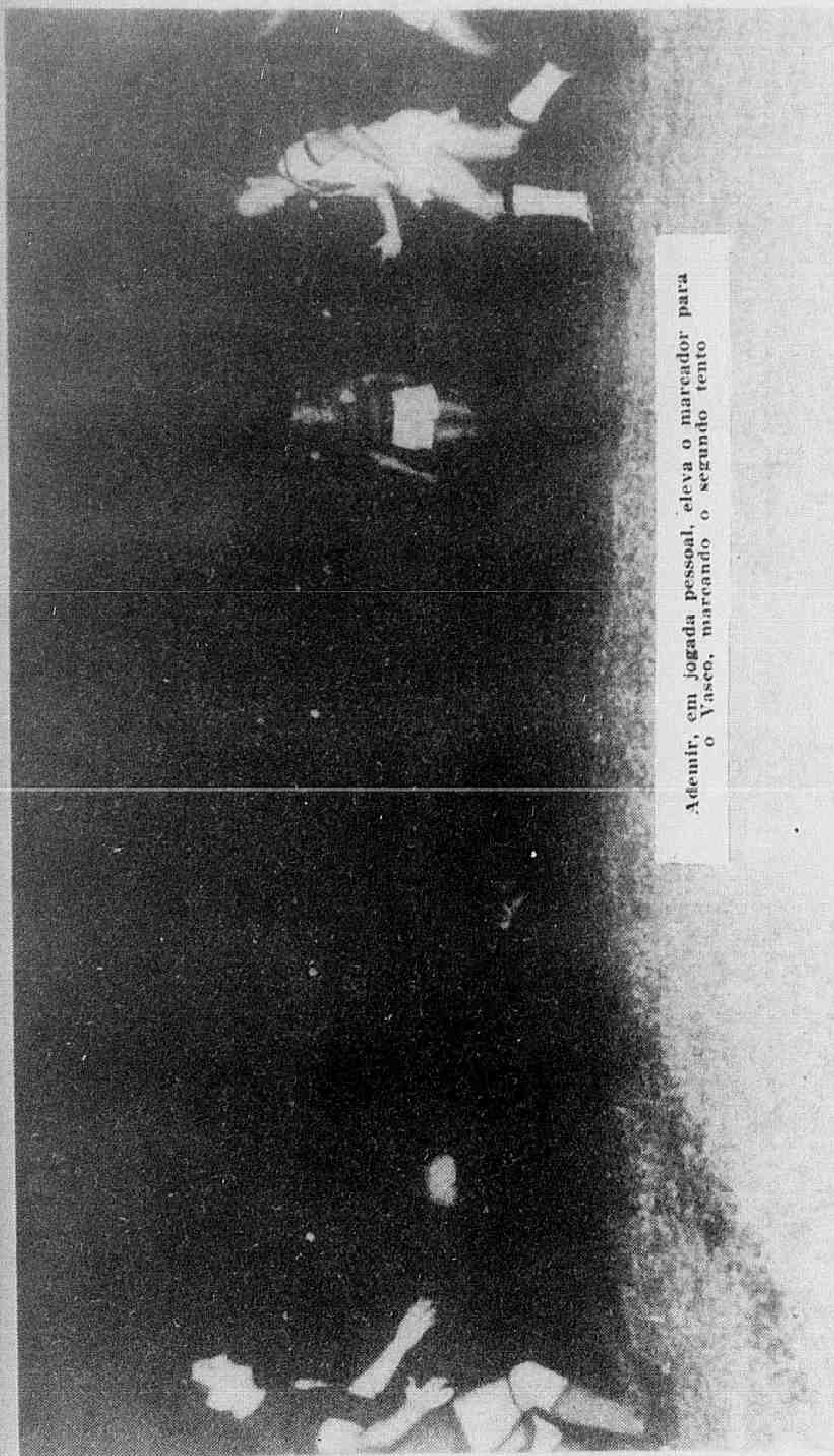


34 minutos, depois de uma esplêndida combinação do seu trio central, o couro se ofereceu a Simões, que executou uma bela "virada", batendo pela terceira vez o arqueiro Gilson. Dêste modo, o primeiro tempo terminou acusando a vitória dos rubros por 3x1, vitória essa que persistiria até o final do encontro.

Na fase complementar, o nível técnico decaiu bastante, pois os visitantes se acomodaram com a vantagem que possuíam, e os botafoguenses, embora dominassem grande parte dêsse "half-time", não tiveram capacidade suficiente para realizar uma reviravolta no marcador. Os 45 minutos finais foram, portanto, inferiores aos primeiros, apesar de por algumas vêzes terem apresentado jogadas interessantes.

O triunfo rubro, por conseguinte, foi dos mais merecidos, porque o seu conjunto demonstrou superioridade na primeira fase e soube conter o adversário quando êste procurou reagir. Como fatôres preponderan-

(Continua na pág. 18)



Ademir, em jogada pessoal, eleva o marcador para o Vasco, marcando o segundo tento



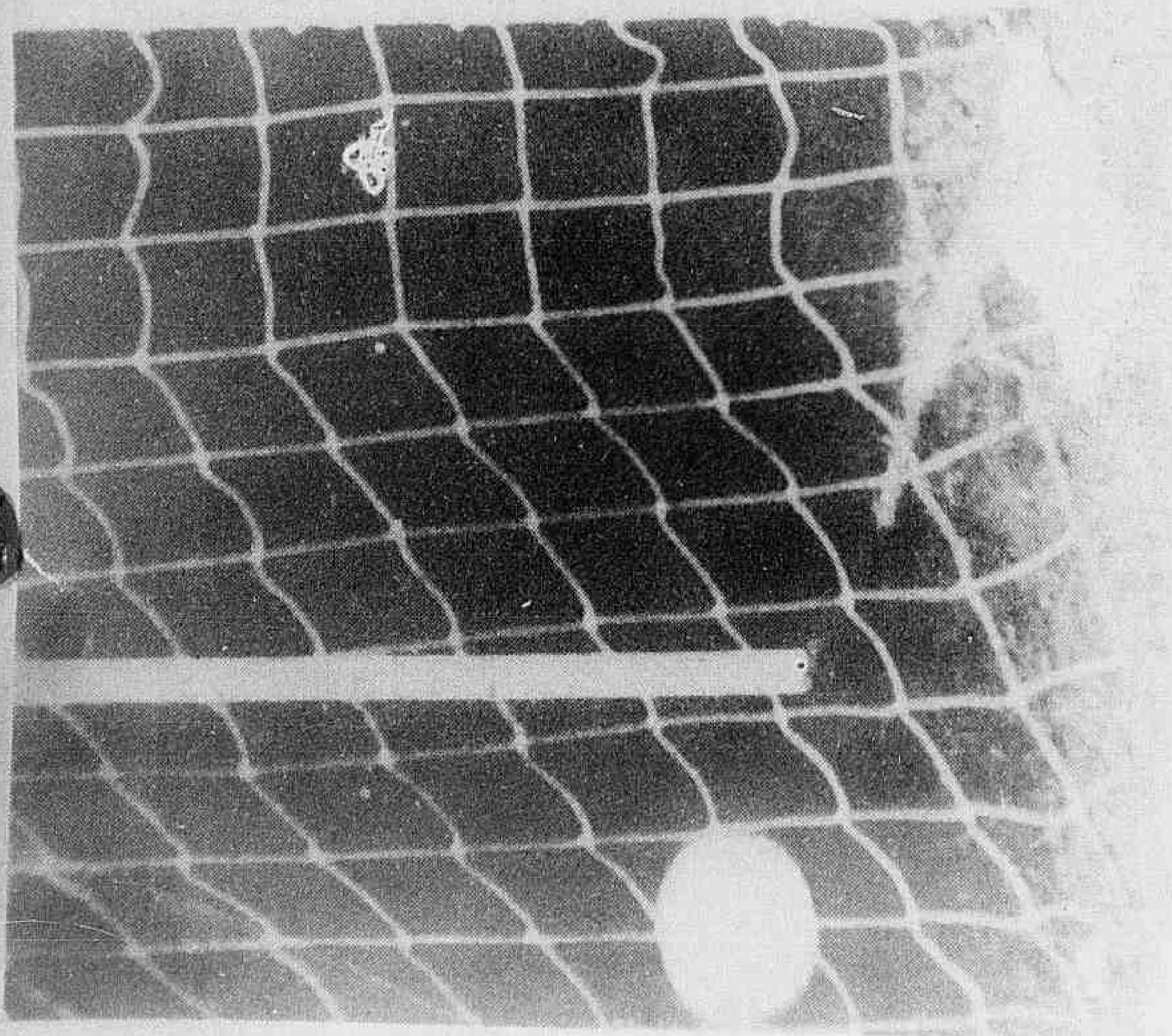
Defesa de Lindolfo numa carregada de Naninho

O VASCO GARANTIU
O "PLACARD" do PRIMEIRO TEMPO
ADEMIR VOLTOU A MARCAR

Escreveu: JOSÉ ROMEU VIANA
Fotografou: NILTON VIANA

Dido converteu o pênalti no segundo "goal" da Portuguêsa, apesar do esfôrço de Barbosa







Um tiro perigoso de Ademir, que **venceu Lindolfo** e se perdeu pela linha **de** fundo, sob as vistas de Valter



Ademir abre a contagem para o Vasco

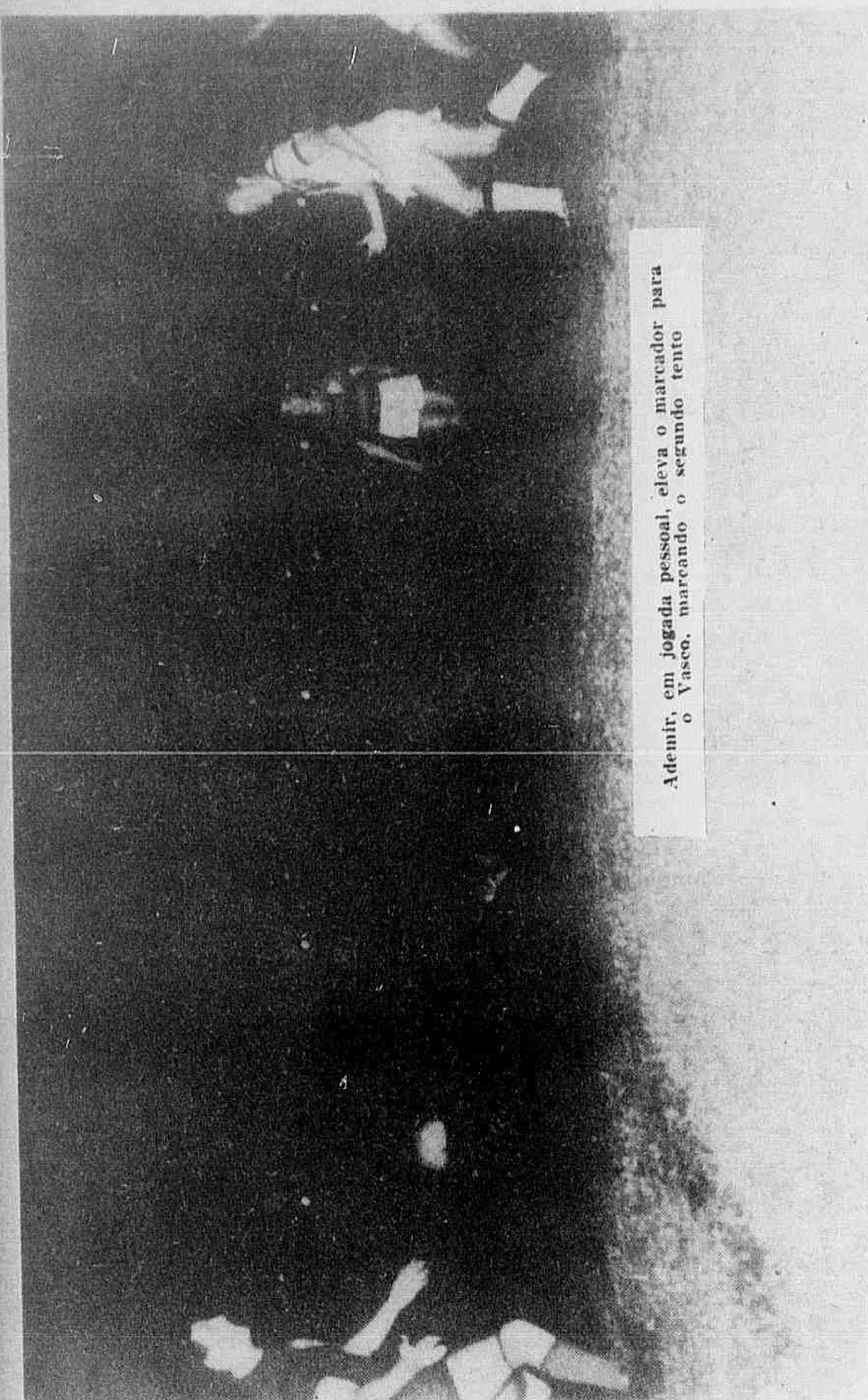
Indiscutivelmente o Vasco vem melhorando paulatinamente, e isto foi demonstrado na peleja disputada sábado à noite no Maracanã, pelo Torneio Rio-São Paulo, onde os pupilos de Flávio Costa puderam dar uma demonstração dos progressos que vem sentindo o quadro.

Mas, é lamentável que os vascaínos não continuassem na grande exibição de futebol que estavam oferecendo ao público na fase inicial. Temos a dizer que o acêrto das linhas, a solidez da defesa e a impetuosidade do ataque, onde Ademir voltava a empolgar a platéia, revivendo os seus melhores dias, fêz com que a Portuguêsa se colocasse na defensiva. E foi exatamente aos 11 minutos do primeiro tempo, que Ademir numa arrancada fulminante, num dos seus característicos "rush", abriu o escore da noite. Foi então que o Vasco agigantou-se em campo.

(Continua na pág. 18)

Duas fases da vitória vascaína sôbre a "lusa" paulista: à esquerda, Lindolfo defende numa carga de Vavá, e à direita Barbosa manda a escanteio





Ademir, em jogada pessoal, eleva o marcador para o Vasco, marcando o segundo tento

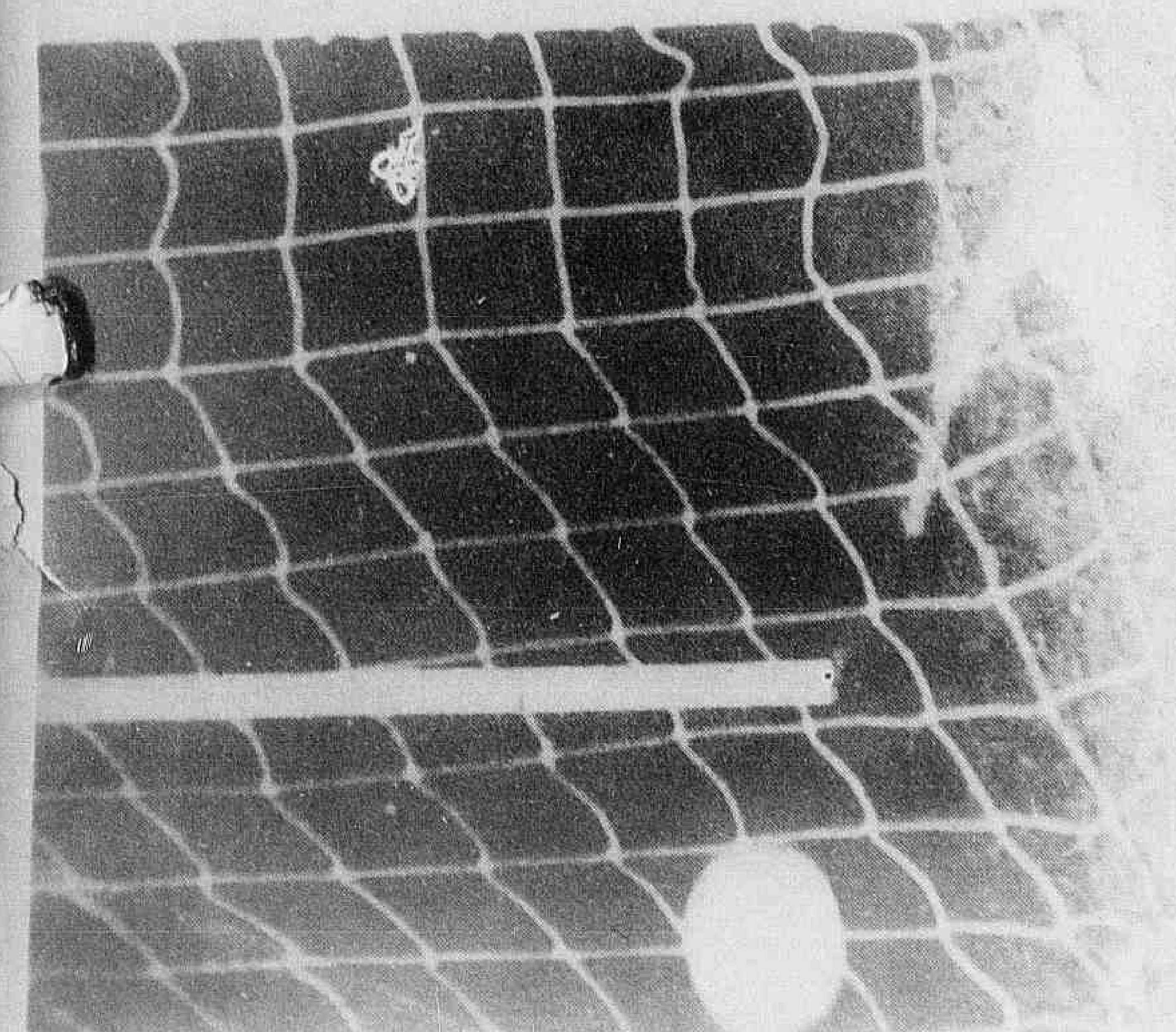


Defesa de Lindolfo numa carregada de Naninho

O VASCO GARANTIU O "PLACARD" do PRIMEIRO TEMPO

ADEMIR VOLTOU A MARCAR

Escreveu: JOSÉ ROMEU VIANA
Fotografou: NILTON VIANA



Dido converteu o pênalti no segundo "goal" da Portuguêsa, apesar do esfôrço de Barbosa





Um tiro perigoso de Ademir, que **venceu Lindolfo e se perdeu pela linha de fundo,** sob as vistas de Valter

Indiscutivelmente o Vasco vem melhorando paulatinamente, e isto foi demonstrado na peleja disputada sábado à noite no Maracanã, pelo Torneio Rio-São Paulo, onde os pupilos de Flávio Costa puderam dar uma demonstração dos progressos que vem sentindo o quadro.

Mas, é lamentável que os vascaínos não continuassem na grande exibição de futebol que estavam oferecendo ao público na fase inicial. Temos a dizer que o acêrto das linhas, a solidez da defesa e a impetuosidade do ataque, onde Ademir voltava a empolgar a platéia, revivendo os seus melhores dias, fêz com que a Portuguêsa se colocasse na defensiva. E foi exatamente aos 11 minutos do primeiro tempo, que Ademir numa arrancada fulminante, num dos seus caracteristicos "rush", abriu o escore da noite. Foi então que o Vasco agigantou-se em campo.

(Continua na pág. 18)



Ademir abre a contagem para o Vasco

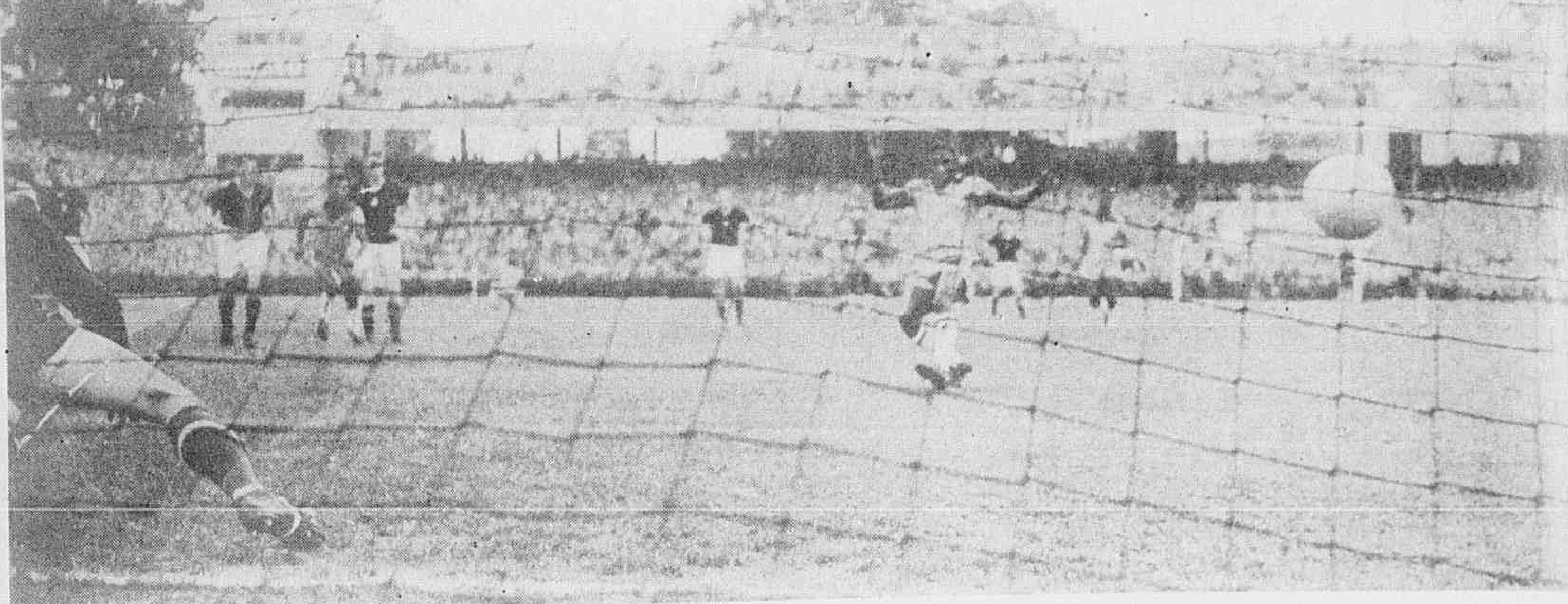
Duas fases da vitória vascaína sôbre **a "lusa" paulista: à esquerda, Lindolfo defende numa carga de Vavá, e à direita** Barbosa manda a escanteio



A VERDADE SÔBRE A DERROTA do BRASIL

escreveu: BENJAMIN WRIGHT

fotografou: JOSÉ SANTOS



Djalma Santos cobra o pênalti, em Indio, e transforma-o no 1.º "goal" do Brasil



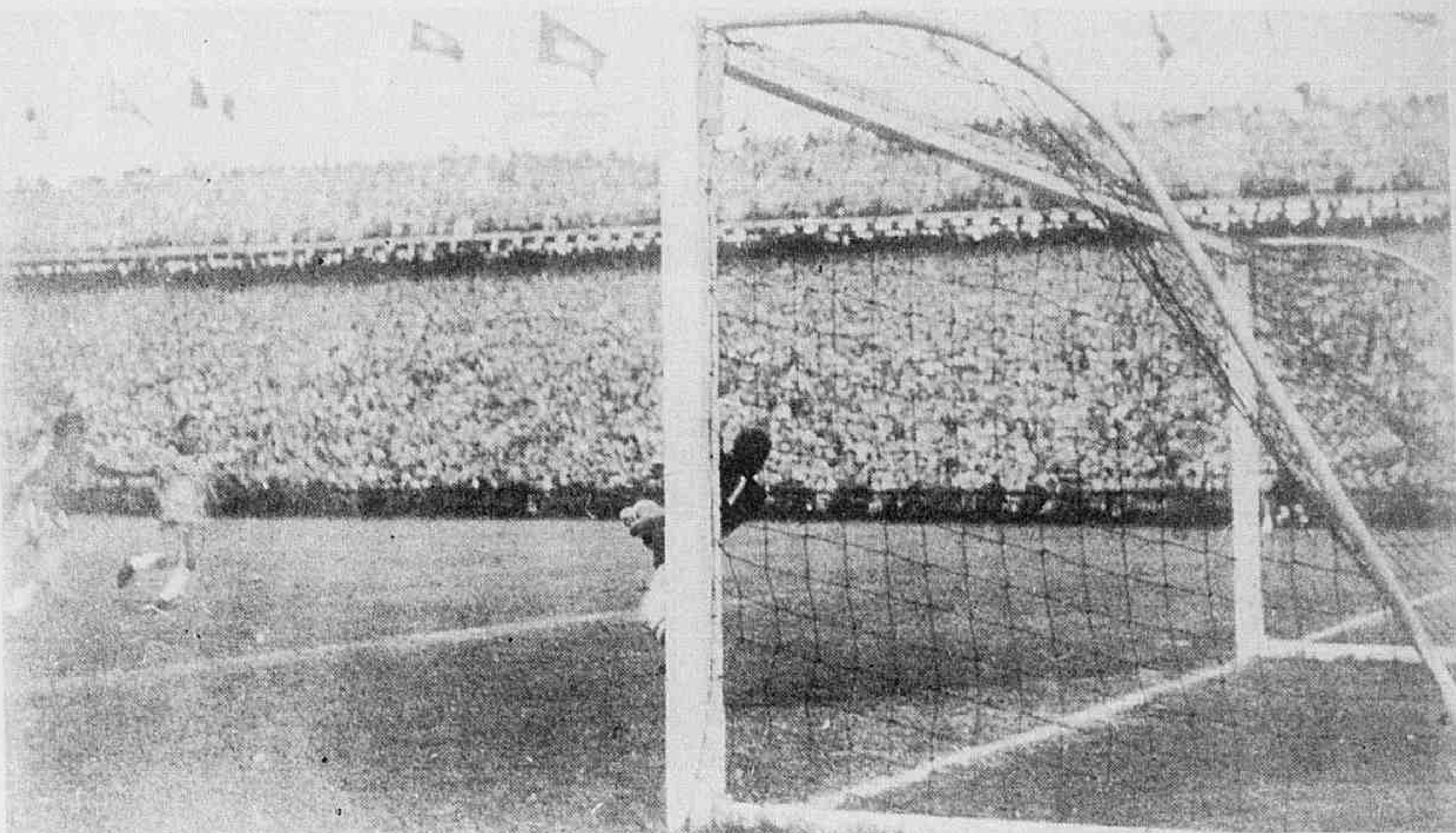
Um tiro de Didi defendido pelo goleiro Grosits

BERNA — (De Benjamin Wright especial para o ESPORTE ILUSTRADO) — Infelizmente não conseguiu o Brasil prosseguir em sua marcha vitoriosa na Copa Jules Rimet de 1954. Devemos confessar que mesmo antes do encontro mantínhamos uma certa reserva quanto ao possível resultado do prélio, já que observávamos estar faltando alguma coisa ao onze nacional. Ao observarmos á chegada de nossos jogadores ao estádio Wankdorf em Berna, sentimos que infelizmente nossos pressentimentos estavam prestes a se confirmar. O "amarelão" era patente. Intimamente nossos jogadores estavam longe de possuir a tranqüilidade que tentavam aparentar. Mesmo assim aguardamos o início do encontro com esperança.

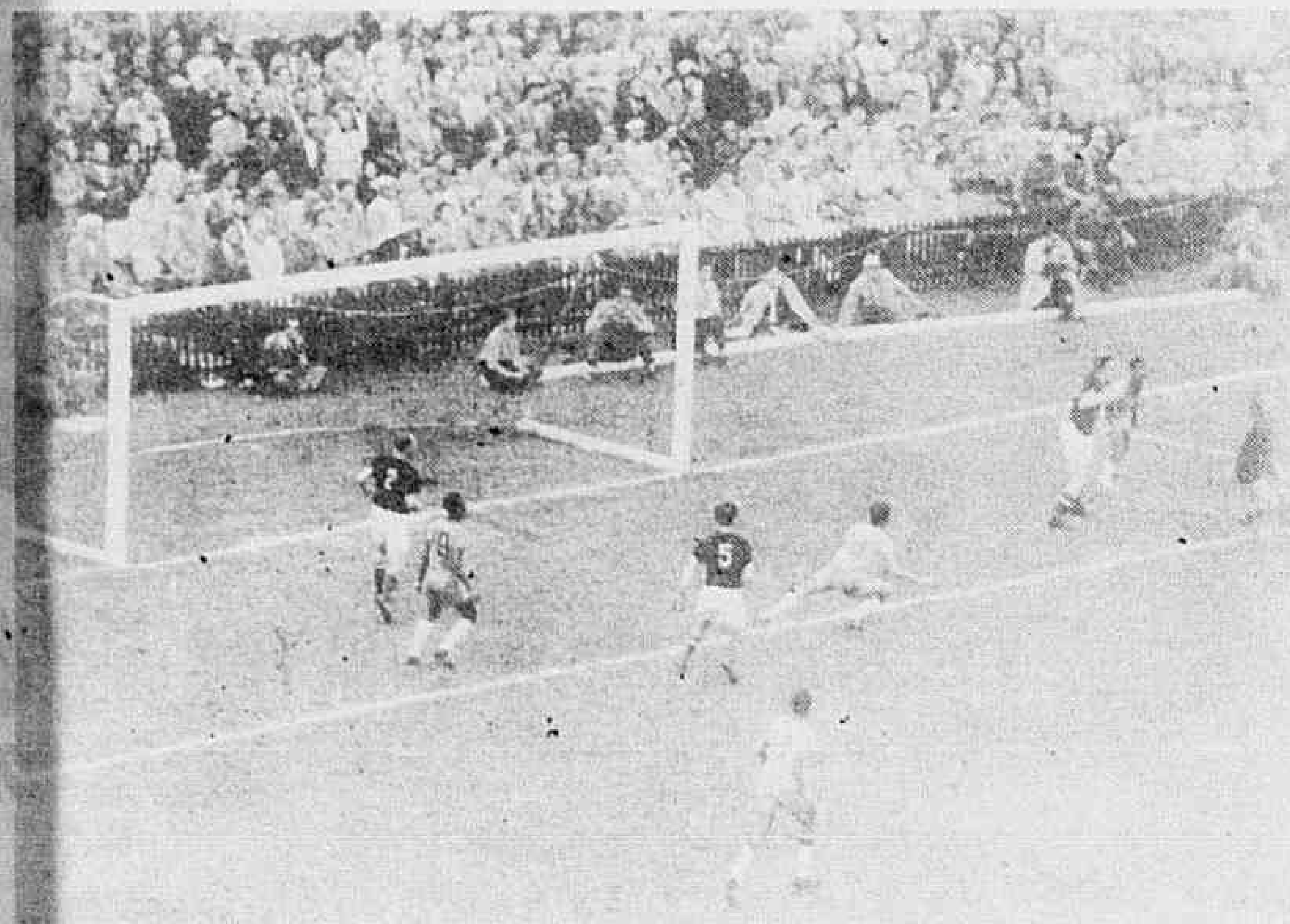
Em baixo: Nilton Santos e Boszik expulsos pelo juiz Ellis, enquanto Bauer reclamava do árbitro

M. mentada a pelota, as ações iniciais demonstraram o arrasador ataque húngaro contra a retaguarda brasileira, indecisa, como que encabulada, e portanto não foi surprêsa quando aos 4 minutos Hideguti abriu a contagem para os magiares. Neste lance completa pasmaceira apoderou-se dos elementos de nossa retaguarda. Logo após, insistindo em sua pressão, os húngaros viriam aumentar a contagem, isto aos 8 minutos por intermédio de Kosics. Êste lance todavia merece reparos porquanto o dianteiro húngaro cabeceou em completo impedimento, tendo mesmo o bandeirinha acenado com antecedência, porém ao árbitro Ellis deixou prosseguir a jogada ante a defensiva brasileira completamente parada. Pouco a pouco foram se recuperando os brasileiros e então passaram a apresentar qualquer coisa de aproveitável, muito embora sucedecem escorregões na cancha, dando a impressão de que o piso era de manteiga. Didi falhava constantemente e estava mais sentado no gramado do que pròpriamente de pé. Em uma perigosa avançada brasileira Humberto estende para Indio que tentou o chute, sendo calçado por trás pelo zagueiro Lantos. Pênalti indiscutível que Ellis não podia furtar-se de marcar. Aos 19 minutos Djalma Santos converte a falta no primeiro tento brasileiro. Até o final da primeira etapa nada mais pudemos apresentar de aproveitável já que falhava constantemente o ataque, com os jogadores nervosos e sem uma coordenação perfeita nas avançadas, e ainda mais com os incríveis e irritante escorregões, que se não fôsse a gravidade da situação teriam sido hilariantes. Didi então era o que mais escorregava, tendo mesmo sido providenciada a troca de suas chuteiras no decorrer do "match". Infelizmente, porém, Didi não era o único, e poderíamos mesmo apontar as constantes quedas de nossos jogadores como um dos fatôres que influíram um pouco para o falho desempenho do conjunto. O início da etapa complementar ofereceu um panorama mais favorável aos nacionais que se lançaram ao ataque, preferindo o centro da grande área adversária. Notava-se todavia que os ataques não estavam bem concatenados, e careciam de um apoio mais eficiente da intermediária aonde Brandãozinho e Bauer não estavam bem. Já era porém algo melhor do que havíamos presenciado na etapa inicial. Logo após o primeiro quarto de hora, exatamente aos 16 minutos, a Hungria vai ao ataque, e uma bola sem maior perigo é disputada entre Pinheiro e Tohtti I e finalmente vai ter as mãos de Castilho. Ouve-se um apito do árbitro, os húngaros se retiram julgando ter sido assinalada alguma falta de menor importância, quando surpreendentemente o árbitro aponta a marca fatal. Tremenda falha, se assim podemos chamar, de Mr. Ellis. Nada houve no lance, e acreditamos

Julinho assinala o 2.º tento do Brasil



então que o juiz do prélio definiu o resultado justamente naquele momento. Foi um presente dado ao quadro húngaro que naquela altura estava visivelmente inferiorizado na cancha no que se refere ao domínio territorial. Lantos, agradecido ao árbitro, atirou aos 16 minutos para marcar o terceiro "goal" húngaro. Mesmo após o choque recebido não se entregaram os brasileiros e continuaram a pressionar, até que Julinho aos 21 minutos após passar por dois adversários atirou inapelàvelmente, tirando qualquer possibilidade de defesa de Grosits. Era o segundo "goal" brasileiro, e voltavam as esperanças. Positivamente, porém, não era o dia do Brasil vencer, pois além da falta de categoria demonstrada nos momentos iniciais e que havia nos custado dois "goals", também estávamos sem chance. A bola foi atirada duas vêzes no travessão húngaro com o arqueiro já batido. Tornou-se pesado o encontro, e em uma disputa de bola Bossick atinge Nilton Santos que revida a agressão sendo ambos expulsos do gramado. Em desespêro de causa lançam-se os nossos ao ataque, e em um lance perigoso Julinho é chargeado dentro da área, nada marcando o árbitro do encontro. Sempre atacando, porém à base de manobras individuais, os nacionais nada conseguiam contra uma retaguarda húngara bem postada. Ao findar do prélio, aos 43 minutos, em um ataque dos magiares, Totti aproveita um passe da direita para marcar o quarto e último "goal" da Hungria. Estava decidido o encontro. Pouco depois Ellis apitava o fim da peleja. Lamentàvelmente os momentos finais foram empanados com jogadas bruscas, sendo que em uma delas Humberto sofreu as conseqüências de uma entrada por trás em Busanski. Um conflito verificou-se também após a passagem do túnel para os vestiários em que tomaram parte jogadores de ambos os quadros, e torcedores brasileiros revoltados com a atuação do árbitro. Entre os húngaros, os elementos da retaguarda apareceram bem, contrariando aquêles que proclamavam a fragilidade da defesa húngara. Lorant foi um zagueiro central firme, porém violentíssimo. Lantos e Busanski estiveram bem. Bossik foi a coluna mestra da equipe magiar. Zakharias estêve bem. O ataque trabalhou muito bem, embora não tivesse a chance das goleadas das vêzes anteriores. Tótti II estêve bem até que distendeu um músculo. Kocsis, Hidegutti e Czibor formaram um trio atacante que justificou plenamente a fama de que estava precedido. Totti I na ponta esquerda constituiu sempre um perigo para a meta de Castilho. Na equipe brasileira, o arqueiro Castilho teve um início inseguro, demonstrando nervosismo para acalmar-se com o decorrer do encontro. Djalma Santos não estêve bem, sendo justo que se destaque porém, que não recebeu apoio de seu companheiro Brandãozinho. Pinheiro estêve regular. Nilton Santos não reeditou atuações anteriores. Brandãozinho e Bauer atuaram fracamente. Julinho trabalhou bastante e foi autor de um bonito tento. Didi escorregando como escorregou, estêve pràticamente mais sentado do que em pé. Talvez a culpa não tenha sido só sua. Índio trabalhou bastante porém pouco produziu. Humberto não atuou bem. Maurinho estêve muito bem, correndo muito, se esforçando ao máximo e foi autor de boas jogadas individuais. Foi o melhor do ataque. A arbitragem de Mr. Ellis foi bastante fraca, tendo a nosso ver prejudicado o Brasil em dois lances capitais. O segundo tento húngaro foi conseguido em flagrante impedimento, tendo mesmo o seu auxiliar assinalado a irregularidade. Na penalidade máxima contra o Brasil andou mal o árbitro, porquanto perguntamos aos jornalistas estrangeiros presentes, simplesmente para confirmar nossa impressão, se teria havido a penalidade máxima, e todos foram unânimes em afirmar que nada havia existido. Os próprios húngaros deram a maior demonstração da falha marcação, pois não demonstraram inicialmente intensão de bater a falta, pois não compreenderam a marcação do árbitro. Não devemos todavia colocar tôda a culpa da derrota na atuação de Mr. Ellis, e sim atentar para o fato de que realmente faltou categoria ao nosso quadro, pois iniciaram nossos jogadores o prélio, apossados indiscutivelmente do chamado "amarelão", e que custou-nos dois "goals" em menos de 8 minutos. Diferença difícil de ser recuperada contra um quadro de categoria como o húngaro. Enfim, meus amigos, tudo passou, e devo confessar a vocês de que várias coisas conspiraram contra o sucesso de nossa equipe, além, é claro, do quadro adversário de grande categoria. A verdade é que iniciamos a contenda como um bando de colegiais encabulados, e isto custou-nos caro, a derrota estava delineada já aos 8 minutos de jôgo.



Ataque perigoso dos brasileiros à meta dos húngaros, nos instantes finais do "match". Colocados dentro da área os magiares fecham completamente a bôca do arco por êles guarnecido. Grosits prepara o munhecaço, enquanto Buzanski marca Indio, Lorant vigia Humberto, e Lantos controla Didi. Fora da área Maurinho. (Foto da U. P.)

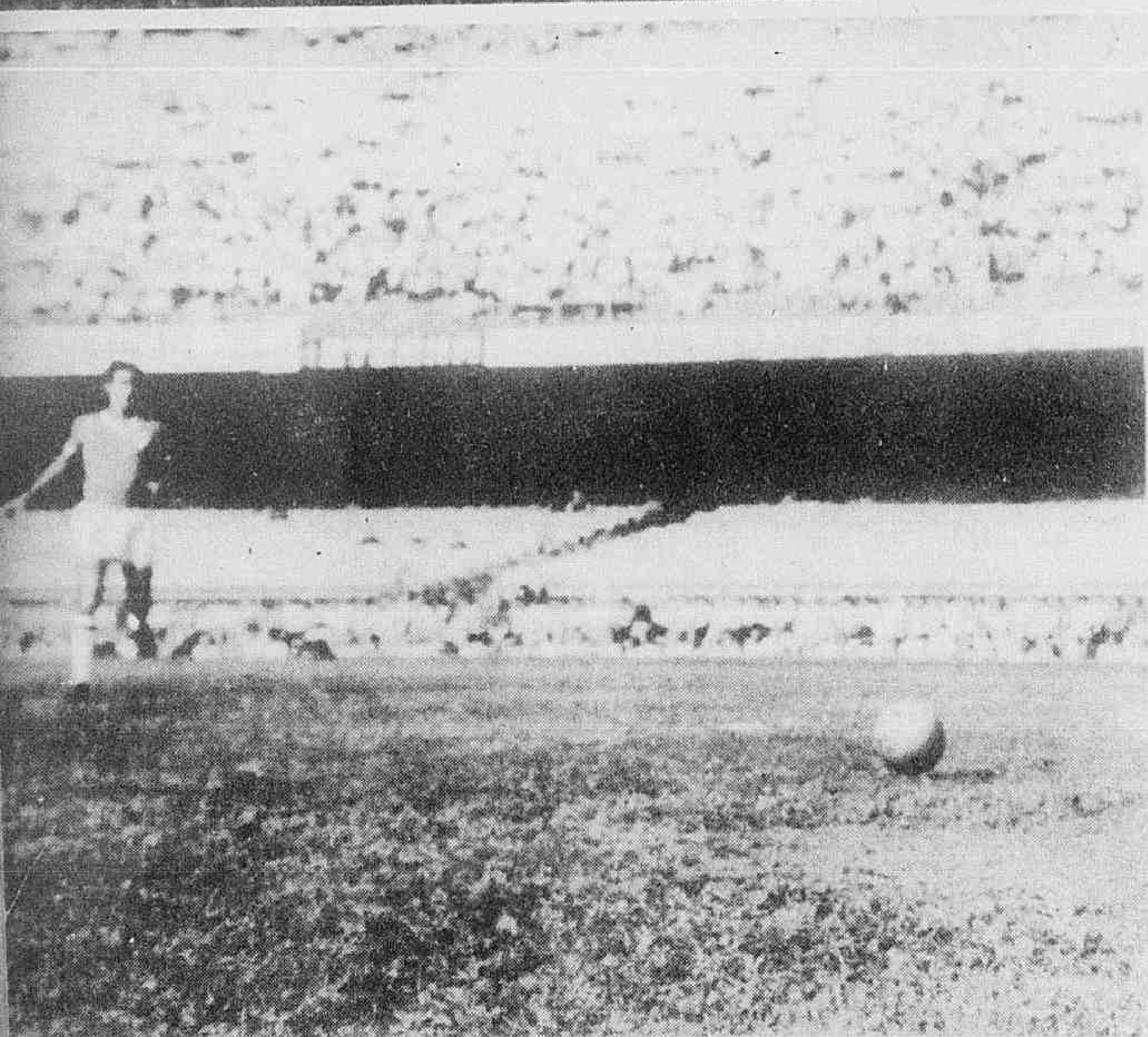


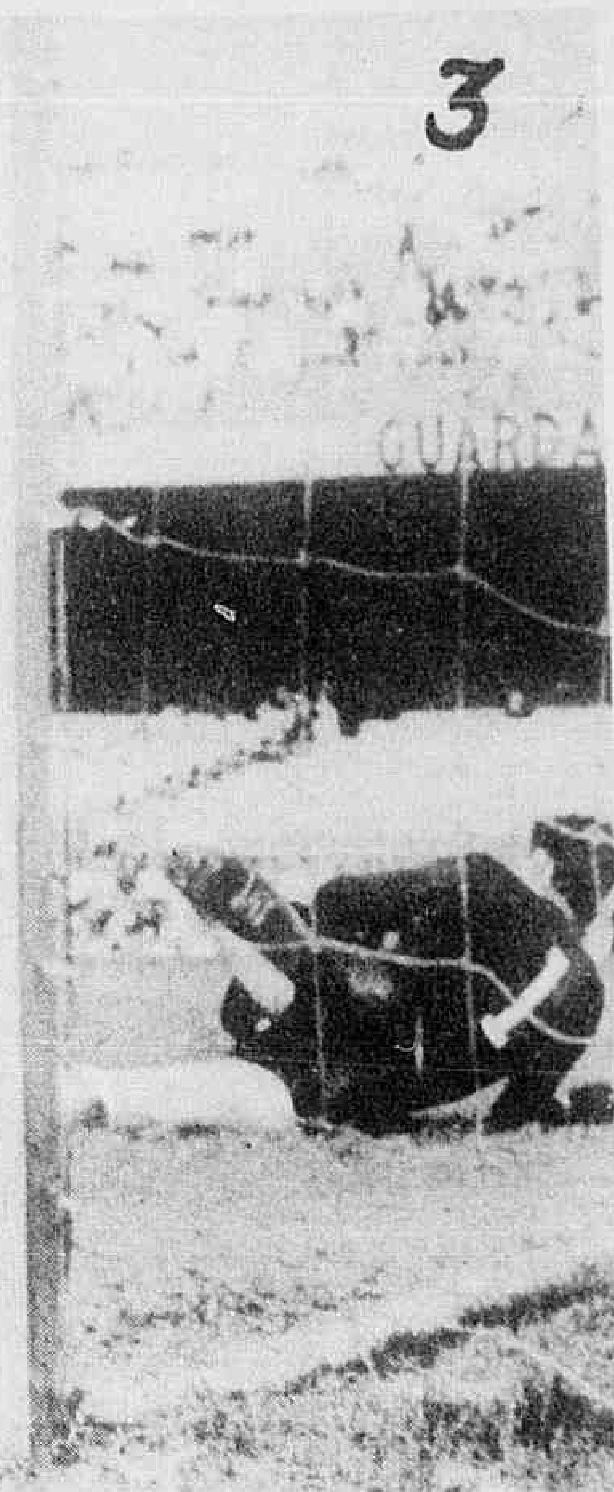


Um tiro de Humberto passa raspando as traves do arco de Grosits







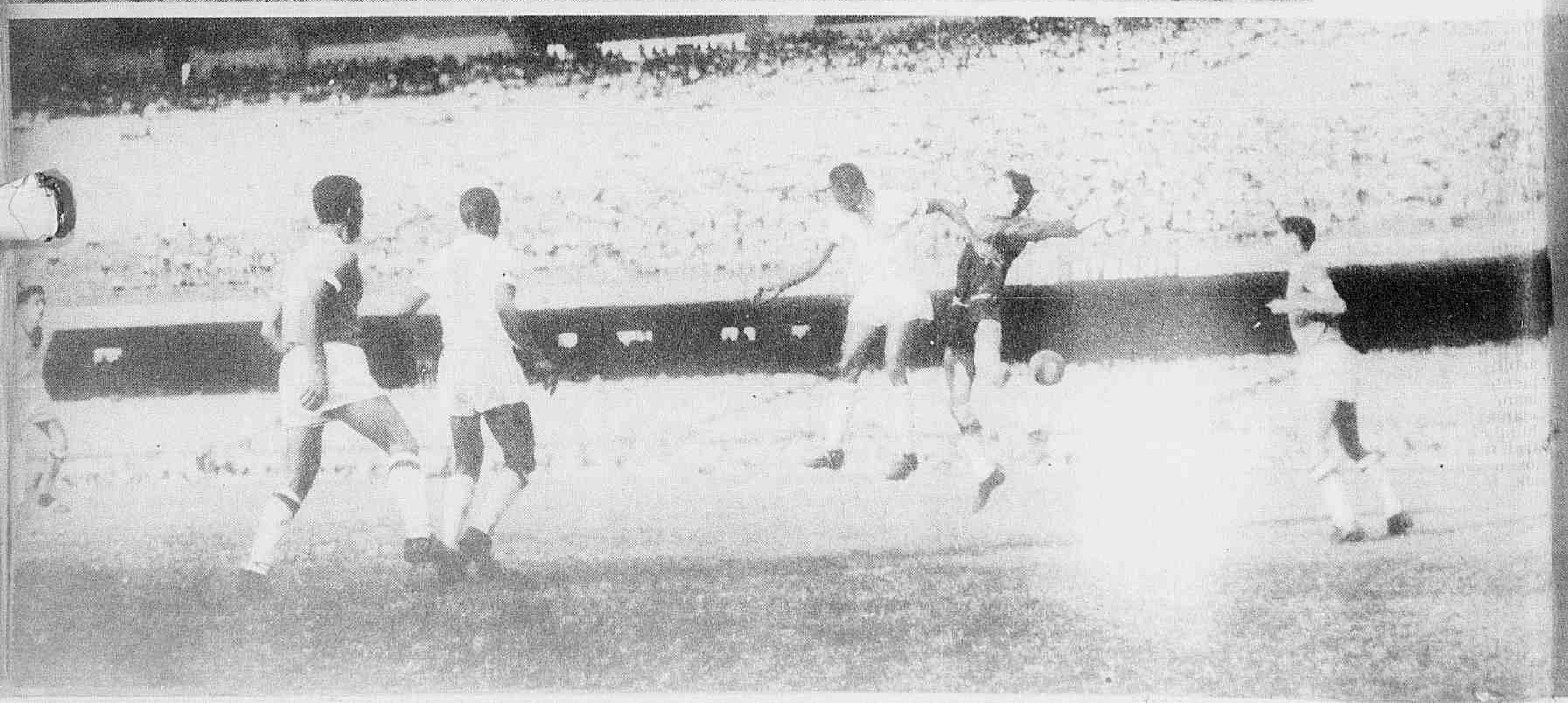


3

FLU
2
PAL

FOTO REPORTA

Seis flagra cho
a frente do Paul
vistas de La Du
çada, sob a no d
o avanço de 3)
defendeu e 4)
de Liminha; afu
Cavani e Esc De
fesa palmeira



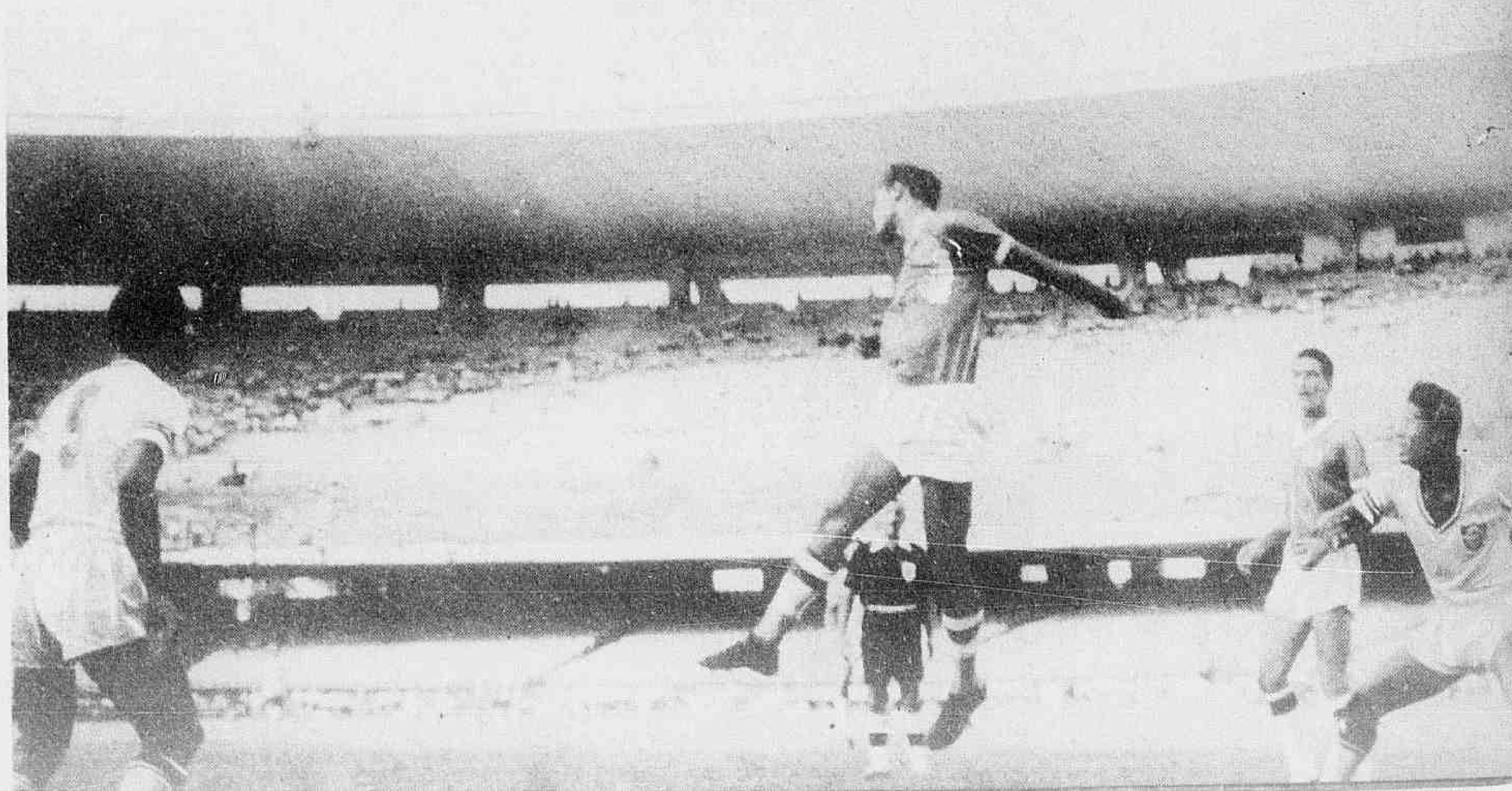
MINENSE 2×O MEIRAS

…EM de ALBERTO F. LIMA



…rachoque em que o Fluminense assumiu …o Paulo: 1) Defesa de Adalberto, sob as …La Duque; 2) Villalobos tenta a cabe…a …o de Fiúme, enquanto Dema controla …e 3) Um tiro de Escurinho que Cavani …e …4) Adalberto segura sôbre a cabeça …a; …nfusão na área palmeirense, saltam …Esc… Dema marca Valdo; 6) Alivia a de…eir…a carga de Valdo e Villalobos.

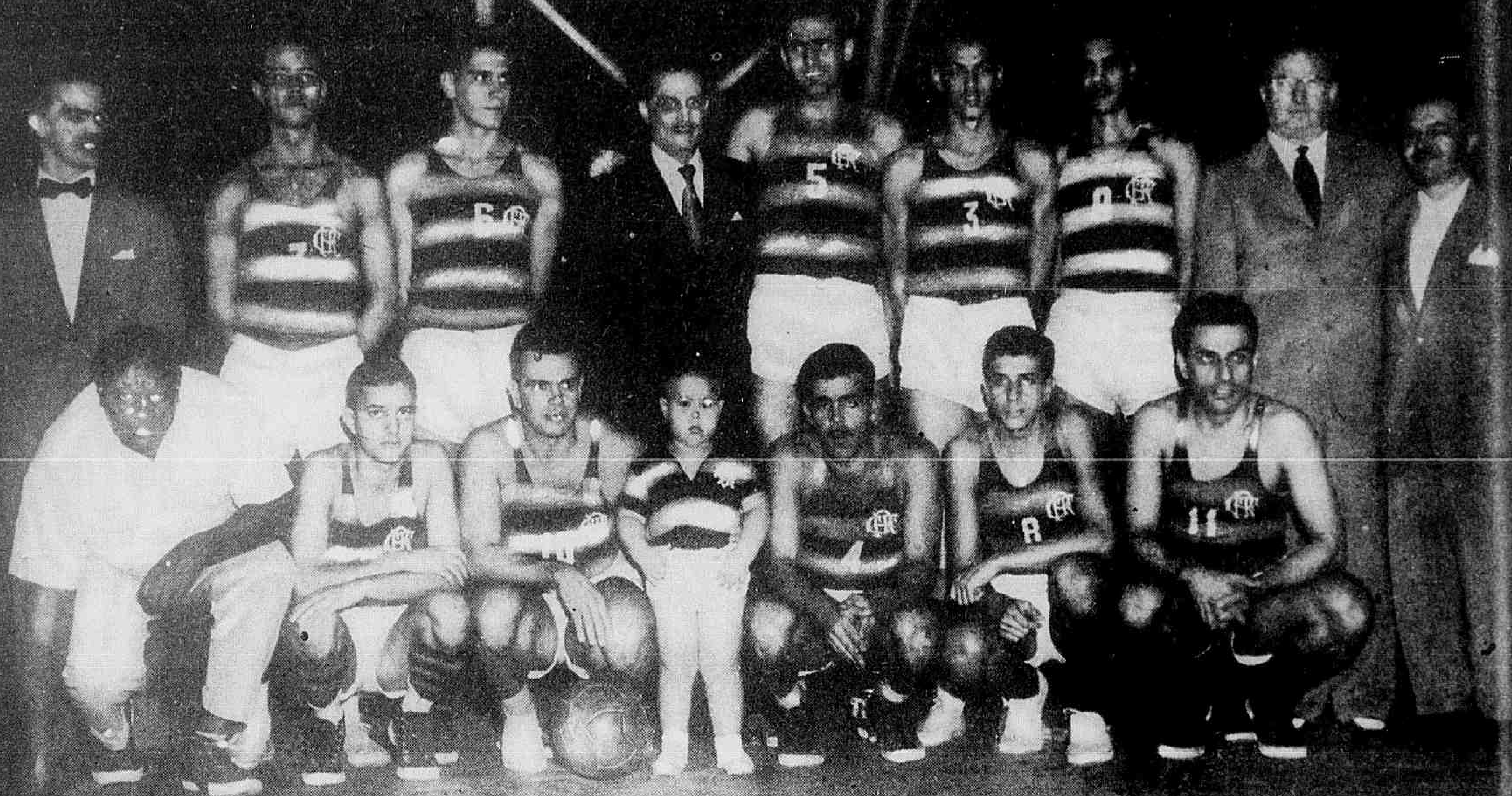




FLAMENGO, TETRA-CAMPEÃO INVICTO

escreveu: VALTER CAMARGO

fotografou: ALBERTO FERREIRA



O quadro tetra-campeão carioca, em pé: Dobinha, Artur, o presidente Gilberto Cardoso, Mário Hermes, Algodão, Valter e o técnico Kanela. Agachados: Luizinho, Alfredo, Godinho, Guguta e Zé Mário.

1508 PONTOS NA CAMPANHA de 54

O "five" rubro-negro prosseguiu na sua gloriosa jornada no basquetebol carioca conquistando pela quarta vez consecutiva o honroso título de campeão metropolitano. Não fôsse a Atlética do Grajaú ter formado um autêntico selecionado em 50 para obter o cetro, e a torcida rubro-negra estaria comemorando o hepta-campeonato, pois o clube das argolas olímpicas interrompera a vitoriosa carreira após o tri-campeonato.

O Flamengo não teve dificuldades em obter o título, pois apenas em cinco oportunidades teve o seu quadro que empregar-se um pouco mais para lograr o triunfo, contra o Fluminense, nos dois turnos, contra o Vasco no turno, frente ao América no returno, e diante do Sírio e Libanês, também no returno. Conquistou o time orientado por Kanela o título invicto.

Foi esta a campanha do "five" campeão:

Adversário	Turno	Returno
Carioca Esporte Club	55x38	103x34
Tijuca Tênis Club ..	79x43	72x37
Grajaú Tênis Club ..	67x42	82x55
Vasco da Gama	66x58	75x53
Sampaio	70x19	75x32
Riachuelo Tênis Club	52x25	73x33
Atlética do Grajaú ..	77x56	82x37
Botafogo F. Regatas	70x48	69x34
América Futebol Club	66x41	71x53
Fluminense F. C. ..	58x47	50x49
Sírio e Libanês ...	51x31	45x39
Total	711x448	797x448

O quadro rubro-negro marcou um total de 1.508 pontos contra 895, do que resulta um apreciável saldo de 613 pontos.

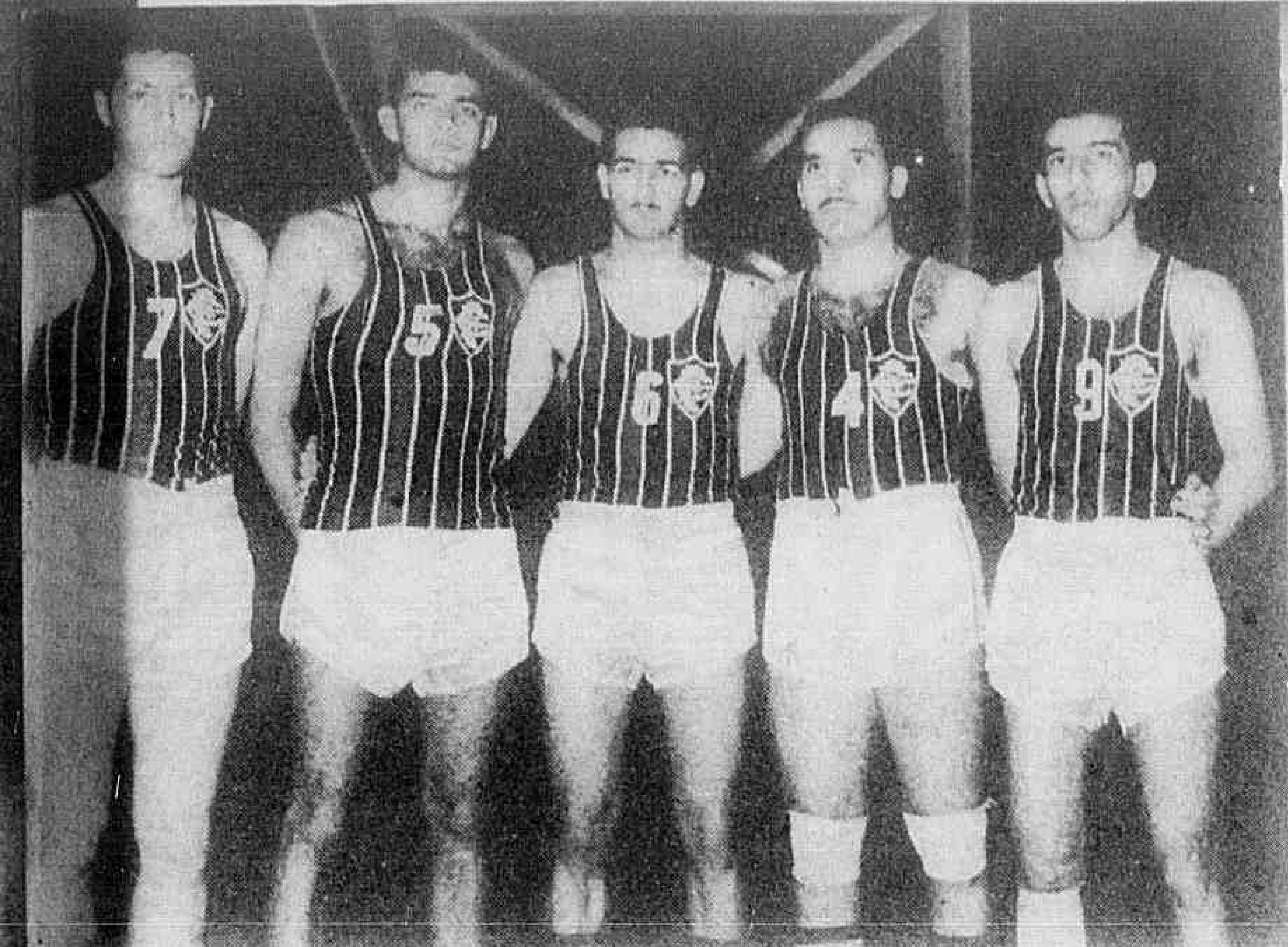
OS CESTINHAS

Formaram no conjunto vencedor os seguintes elementos, com os respectivos jogos e números de pontos assinalados:

O cestinha rubro-negro, Alfredo



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer



O quadro tricolor, terceiro colocado no campeonato carioca de 54

Jogador	Jogos	Pontos
Alfredo	22	495
Algodão	21	221
Mário Hermes	20	183
Godinho	20	160
Artur	18	148
Artur	18	144
Zé Mário	21	125
Dobinha	21	84
Guguta	13	40
Luisinho	14	30
Tião	8	24
Valter Almeida	1	2

COLOCAÇÃO FINAL DOS CONCORRENTES

1.º — Flamengo — 22 jogos e 22 vitórias.

2.º — Sírio e Libanês — 18 vitórias e 4 derrotas.

3.º — Fluminense — 15 vitórias e 7 derrotas.

4.º — América — 14 vitórias e 8 derrotas.

5.º — Botafogo — 13 vitórias e 9 derrotas.

6.º — Vasco da Gama — 12 vitórias e 10 derrotas.

7.º — Atlética Grajaú e Grajaú Tênis — 10 vitórias e 11 derrotas.

8.º — Riachuelo — 8 vitórias e 14 derrotas.

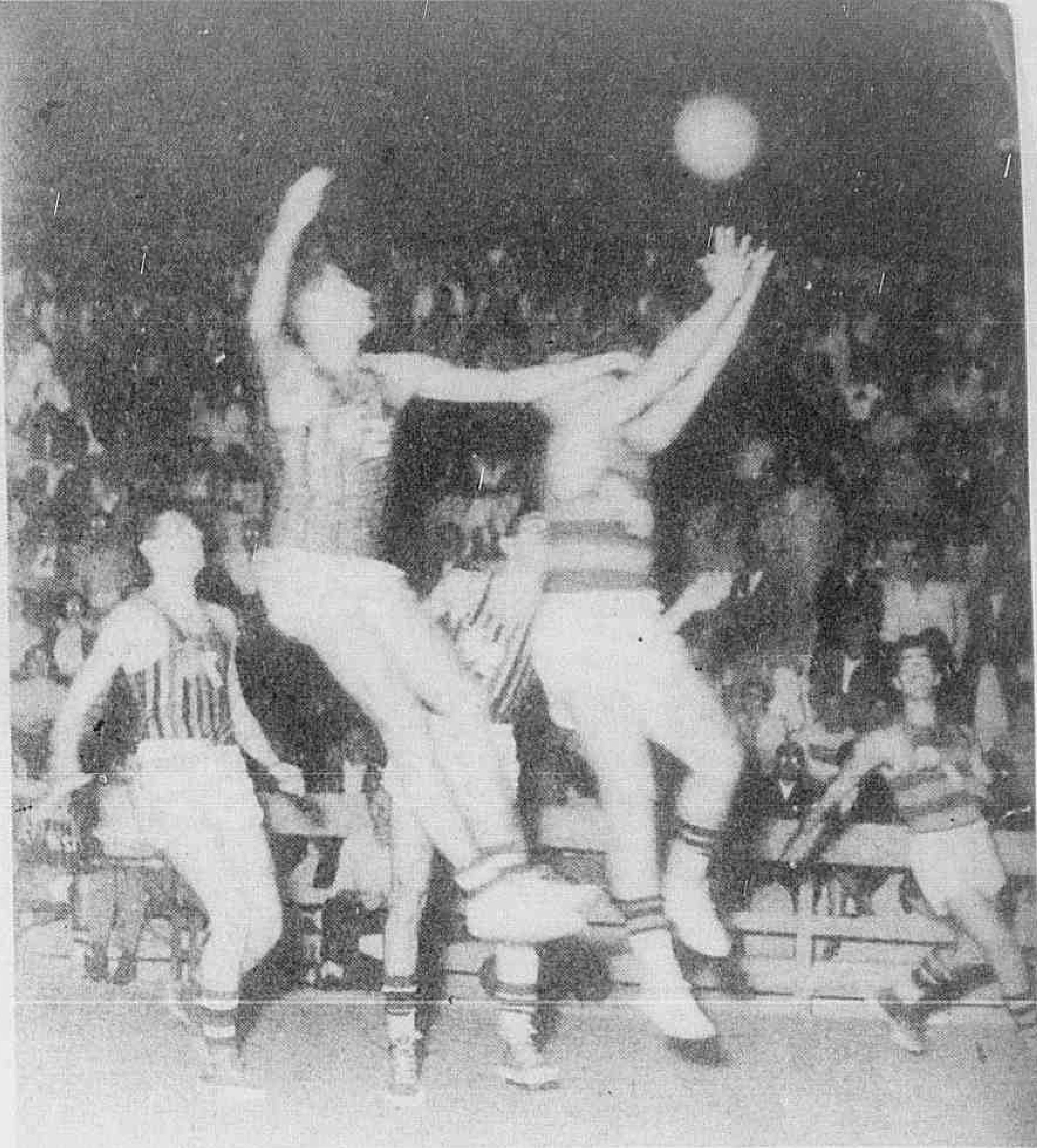
9.º — Tijuca — 5 vitórias e 17 derrotas.

10.º — Sampaio — 3 vitórias e 19 derrotas.

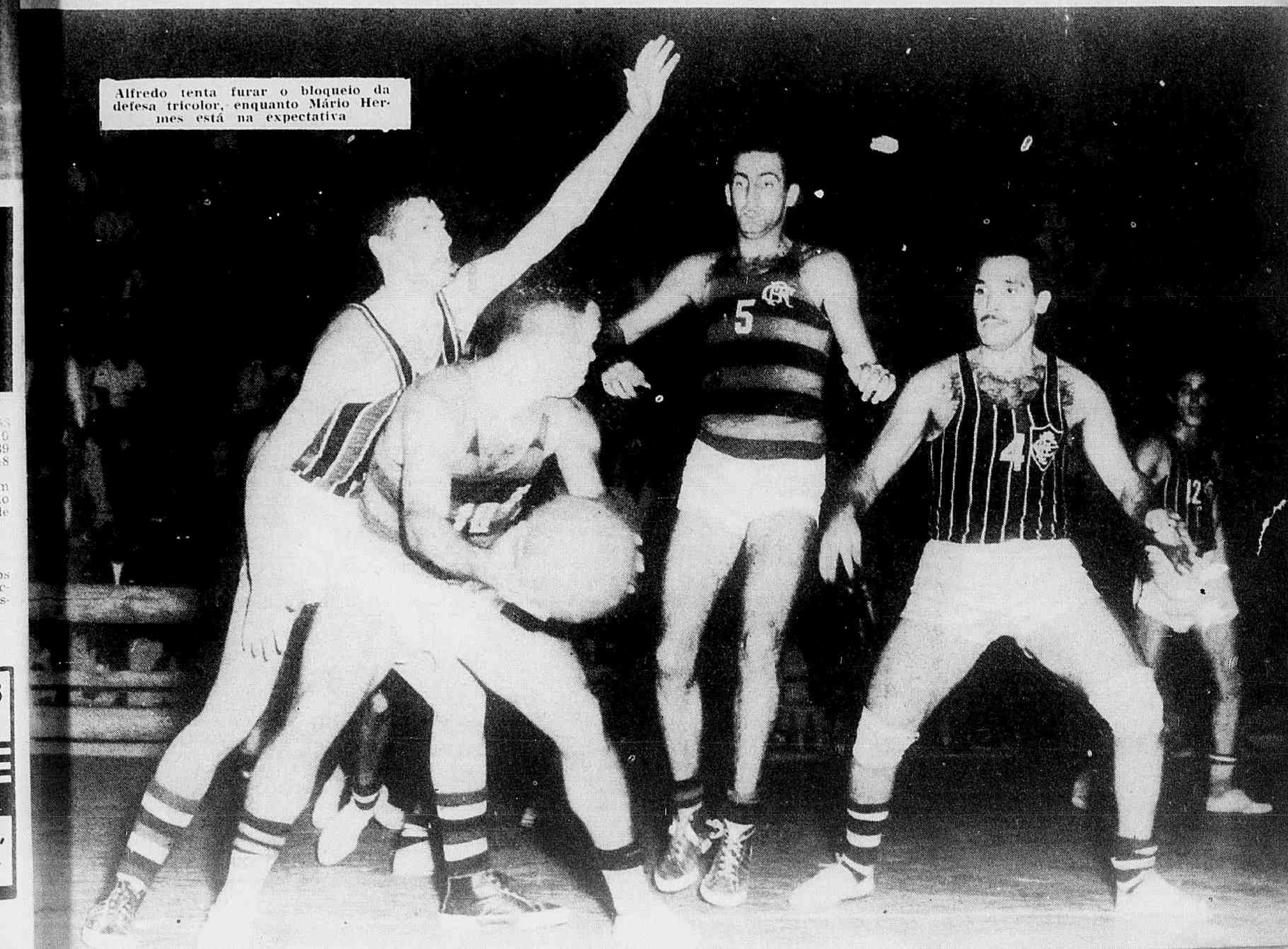
11.º — Carioca — 1 vitória e 21 derrotas.

OS CESTINHAS DO CAMPEONATO

O encestador-mor do campeonato foi a revelação vascaína, Edson, que marcou 525 pontos. Em 2.º, Alfredo, do Flamengo, 495. Em terceiro, Gilberto, do Grajaú, 288.



Alfredo arremessa para marcar mais dois pontos, contra o Fluminense

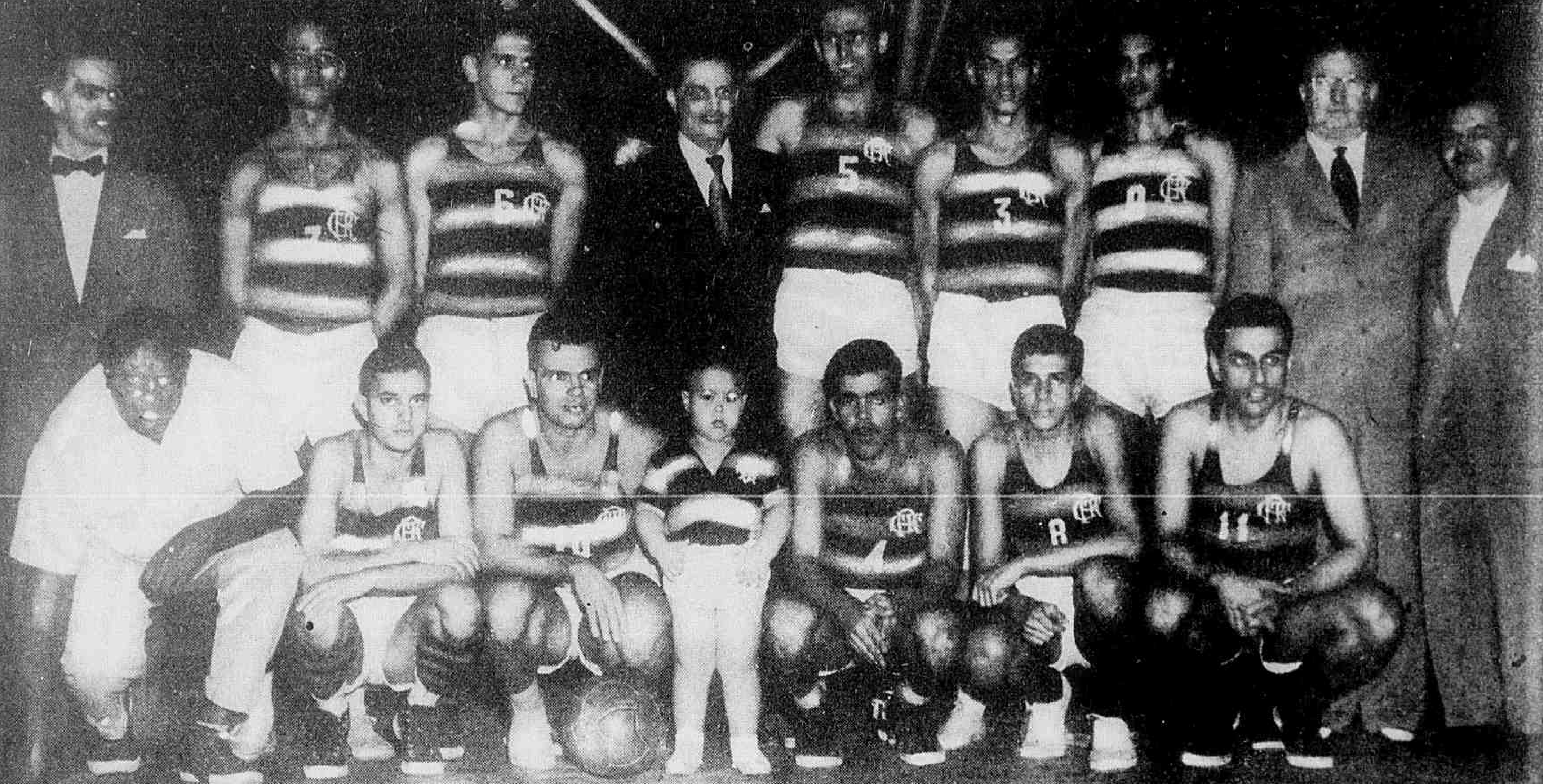


Alfredo tenta furar o bloqueio da defesa tricolor, enquanto Mário Hermes está na expectativa

FLAMENGO, TETRA-CAMPEÃO INVICTO

escreveu: VALTER CAMARGO

fotografou: ALBERTO FERREIRA



O quadro tetra-campeão carioca, em pé: Dobinha, Artur, o presidente Gilberto Cardoso, Mário Hermes, Algodão, Valter e o técnico Kanela. Agachados: Lulinha, Alfredo, Godinho, [illegible] e Zé Mário.

1508 PONTOS NA CAMPANHA de 54

O "five" rubro-negro prosseguiu na sua gloriosa jornada no basquetebol carioca conquistando pela quarta vez consecutiva o honroso título de campeão metropolitano. Não fôsse a Atlética do Grajaú ter formado um autêntico selecionado em 50 para obter o cetro, e a torcida rubro-negra estaria comemorando o hepta-campeonato, pois o clube das argolas olímpicas interrompera a vitoriosa carreira após o tri-campeonato.

O Flamengo não teve dificuldades em obter o título, pois apenas em cinco oportunidades teve o seu quadro que empregar-se um pouco mais para lograr o triunfo, contra o Fluminense, nos dois turnos, contra o Vasco no turno, frente ao América no returno, e diante do Sírio e Libanês, também no returno. Conquistou o time orientado por Kanela o título invicto.

Foi esta a campanha do "five" campeão:

Adversário	Turno	Returno
Carioca Esporte Club	55x38	103x34
Tijuca Tênis Club ..	79x43	72x37
Grajaú Tênis Club ..	67x42	82x55
Vasco da Gama	66x58	75x53
Sampaio	70x19	75x32
Riachuelo Tênis Club	52x25	73x33
Atlética do Grajaú ..	77x56	82x37
Botafogo F. Regatas	70x48	69x34
América Futebol Club	66x41	71x58
Fluminense F. C. ..	58x47	50x46
Sírio e Libanês ...	51x31	45x39
Total	711x448	797x448

O quadro rubro-negro marcou um total de 1.508 pontos contra 895, do que resulta um apreciável saldo de 613 pontos.

OS CESTINHAS

Formaram no conjunto vencedor os seguintes elementos, com os respectivos jogos e números de pontos assinalados:

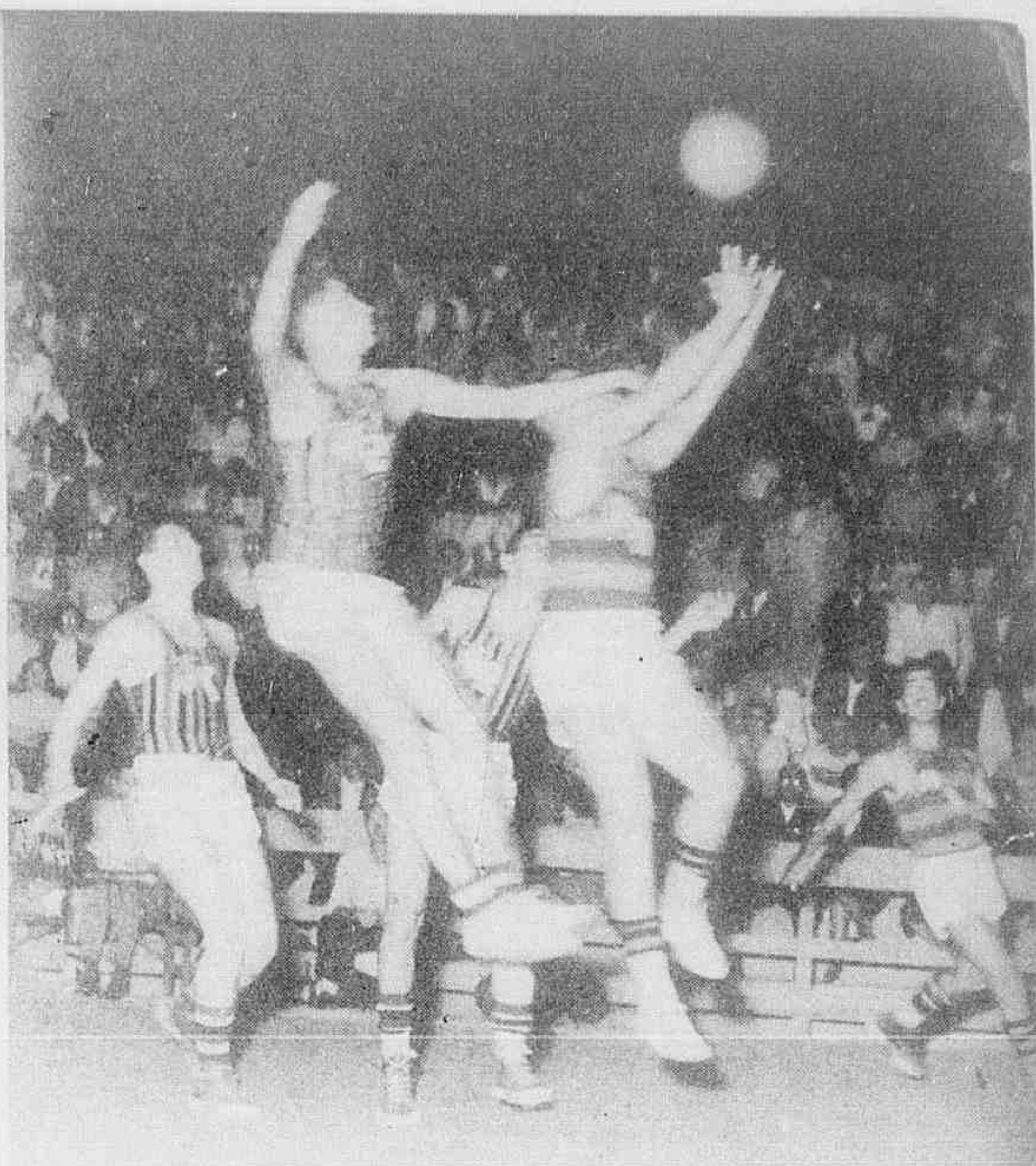
O cestinha rubro-negro, Alfredo

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer


JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer



O quadro tricolor, terceiro colocado no campeonato carioca de 54



Alfredo arremessa para marcar mais dois pontos, contra o Fluminense

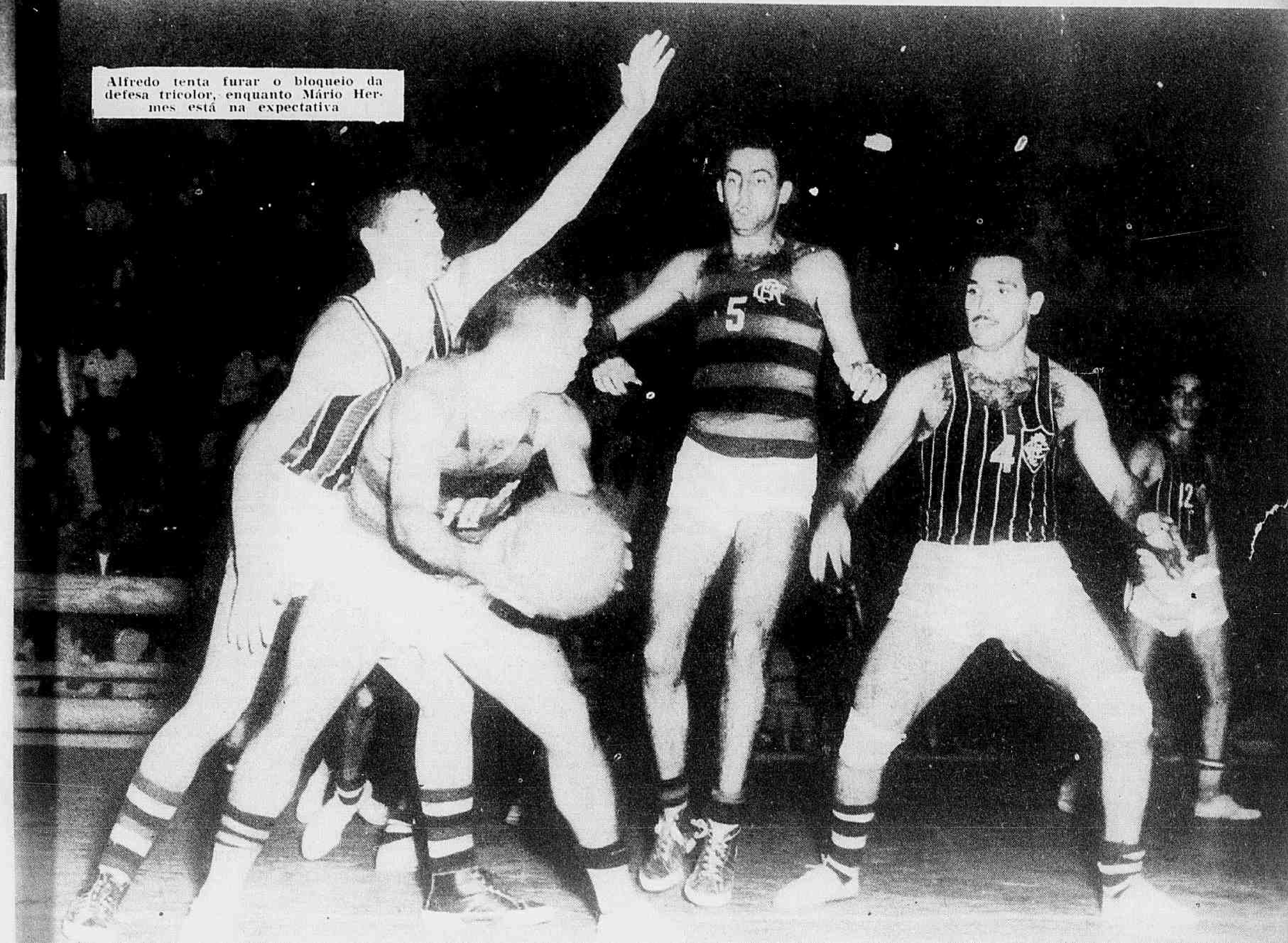
Jogador	Jogos	Pontos
Alfredo	22	495
Algodão	21	221
Mário Hermes ..	20	183
Godinho	20	160
Artur	18	148
Artur	18	144
Zé Mário	21	125
Dobinha	21	84
Guguta	13	40
Luisinho	14	30
Tião	8	24
Valter Almeida .	1	2

COLOCAÇÃO FINAL DOS CONCORRENTES

1.º — Flamengo — 22 jogos e 22 vitórias.
2.º — Sírio e Libanês — 18 vitórias e 4 derrotas.
3.º — Fluminense — 15 vitórias e 7 derrotas.
4.º — América — 14 vitórias e 8 derrotas.
5.º — Botafogo — 13 vitórias e 9 derrotas.
6.º — Vasco da Gama — 12 vitórias e 10 derrotas.
7.º — Atlética Grajaú e Grajaú Tênis — 10 vitórias e 11 derrotas.
8.º — Riachuelo — 8 vitórias e 14 derrotas.
9.º — Tijuca — 5 vitórias e 17 derrotas.
10.º — Sampaio — 3 vitórias e 19 derrotas.
11.º — Carioca — 1 vitória e 21 derrotas.

OS CESTINHAS DO CAMPEONATO

O encestador-mor do campeonato foi a revelação vascaína, Edson, que marcou 525 pontos. Em 2.º, Alfredo, do Flamengo, 495. Em terceiro, Gilberto, do Grajaú, 288.



Alfredo tenta furar o bloqueio da defesa tricolor, enquanto Mário Hermes está na expectativa



Impressionante defesa do arqueiro Poy, no choque São Paulo x Corintians

O S. PAULO ALIJOU O CORÍNTIANS DEFINITIVAMENTE do "RIO-S. PAULO"

Reportagem de OMIR BARBAGLI



Partida inexpressiva, apresentaram São Paulo e Corintians, pelo "Torneio Roberto Gomes Pedrosa". Após boa movimentação inicial por parte de ambas as equipes, presenciamos posteriormente, um futebol fraquissimo, eivado de lances rispidos, que tiveram seqüência até o final do encontro, originando a expulsão de Clélio por parte do tricolor, e Carbone pelo lado alvi-negro. Tais ocorrências vieram ainda mais empanar o andamento técnico da partida (se é que possamos assim classificar), ficando os dois "onze", desfalcados, e introduzindo modificações várias, sem qualquer rendimento tático e técnico para ambos os litigantes.

Na verdade, se houve uma equipe que apresentou um pouco de futebol ao numeroso público presente ao Pacaembu, esta foi a do São Paulo, — pasmem — culminando na marcação do único tento da tarde, de autoria do ponteiro direito Haroldo, concluindo magnificamente um rebote de Gilmar, a um arremate de Dino, aos 35 minutos da segunda fase. A razão da nossa admiração com relação às melhores ações no gramado por parte do time de Canindé, é justificada pela ausência de suas principais figuras, que até então, prestaram seu concurso à nossa Seleção em terras Suiças, defrontando-se ante um Corintians bem armado, quase completo, (excessão de Baltazar) e inclusive, emparelhado com Palmeiras

(Continua na pág. 18)

Idário atrasou mal a Gilmar, que em último recurso mandou a esfera pela linha de fundo com grande perigo para a sua meta

Carga de Elzo, que Píndaro deteve atrasando para Adalberto defender, sob as vistas de Duque

SUPERANDO O PALMEIRAS

O FLUMINENSE PASSOU A LIDERAR O "RIO-S. PAULO

Escreveu OTÁVIO NAME

Vai terminando o Torneio Roberto Gomes Pedrosa e sòmente em seus últimos dias conseguiu despertar algum entusiasmo entre os torcedores. Foi necessário que o São Paulo derrotasse o Coríntians e com isso tornasse mais acirrada a disputa entre Fluminense, Palmeiras e Coríntians, os três que restaram com possibilidades reais de alcançar o título. Para a torcida carioca, principalmente, já desiludida com a sorte de seus representantes no certame, valeu a vitória do tricolor bandeirante como que um novo alento, já que o Fluminense estaria em condições de chegar hoje à ponta da tabela. Para isso era necessário fazer cair o Palmeiras, ontem elevado ao primeiro pôsto, mas que voltava hoje ao Maracanã com a equipe titular neste torneio. Tarefa difícil que, por isso mesmo, emprestava maior atração ao espetáculo.

E aquêles que foram ao Estádio não assistiram a um prélio inteiramente despido de sensação. Foi pouco o futebol apresentado, é bom que se deixe claro, mas mesmo dentro da correria que caracterizou o prélio, principalmente nos minutos finais, pudemos apreciar alguns movimentos bastante agradáveis e de real objetividade. Nessê particular residiu, talvez, o sucesso do Fluminense; atacou menos que o adversário, mas, sempre que o conseguiu fazer, foi mais infiltrador, menos complicado nas manobras, chegou com maior facilidade ao arco adversário. Acrescente-se ainda, nas considerações sôbre o ponto de partida do triunfo tricolor, que a entrada de Ramiro foi providencial e feita no tempo exato, desnorteando completamente o zagueiro Cação, que lhe seguia os passos, enquanto que Valdemar também se complicava, levando consigo Dema, abrindo corredores para Telê e Robson.

(Continua na pág. 18)



Defesa de Adalberto sob as vistas de Liminha e Robson



GRÊMIO ESPORTIVO AMÉRICA, de BAGÉ

S. C. Acadêmicos, infantil, de Juiz de Fora, Minas Gerais. Fundado em 1.º de outubro de 1948.

Venceu o Bandeirantes pela contagem de 2x1, o Palmeiras por 3x2, e foi derrotado pelo Flamengo, do Rio, por 3x0, em sensacional peleja.

Em pé, da esquerda para à direita: Gerson, Paulo, Ronaldo, Nelson, Flávio, Cotta, Aparecido, Celso, Elmer e Geraldo. Agachados: Antônio, Maurílio, Tarcísio, Eros, Manoel, José Alfredo e Cícero. Sentado, a mascote do S. C. Acadêmicos, Getúlio S. Lopes.



O homogêneo conjunto do Grêmio Esportivo América, campeão invicto da LAAFV, após brilhante campanha no transcurso do campeonato de 1953. Mercê de um trabalho profícuo, carinhoso e eficiente, o América levou de vencida o 14 de Julho, por 7x2; o Estrêla do Norte, por 2x0; o Duque de Caxias, por 3x0; o União, por 4x0; com quem empatou o segundo jôgo em 1x1; o São Judas Tadeu, por 3x2 e 1x0 e finalmente, ao São José, por 3x0. Sagrando-se assim campeão invicto no memorável certame sem conhecer qualquer dissabor nos jogos efetuados. Marcou o América a soma de 24 tentos a favor, tendo sua meta vasada em apenas cinco oportunidades, o que lhe apresenta um saldo de 19 tentos. Na foto que estampamos vemos os técnicos, os atletas e as duas mais simpáticas e entusiásticas torcedoras do conjunto. Da esquerda para a direita: Nicoláu Rosa e o técnico Osvaldo Martins dos Santos. Jogadores: Magá, Hélio, Marcelino, Joãosinho, Léo, Danilo e Acácio. Senhoras Elí Dias e Flori Rodrigues. Atletas Chico, Otálio, Maravilha, Gabriel e Xixa e o ajudante do técnico, Adão Delvair F. Leite e o guarda-esportes Pedro Corrêa.

S C. ACADÊMICOS, de JUIZ de FORA, MINAS





Use o excelente Expectorante e calmante

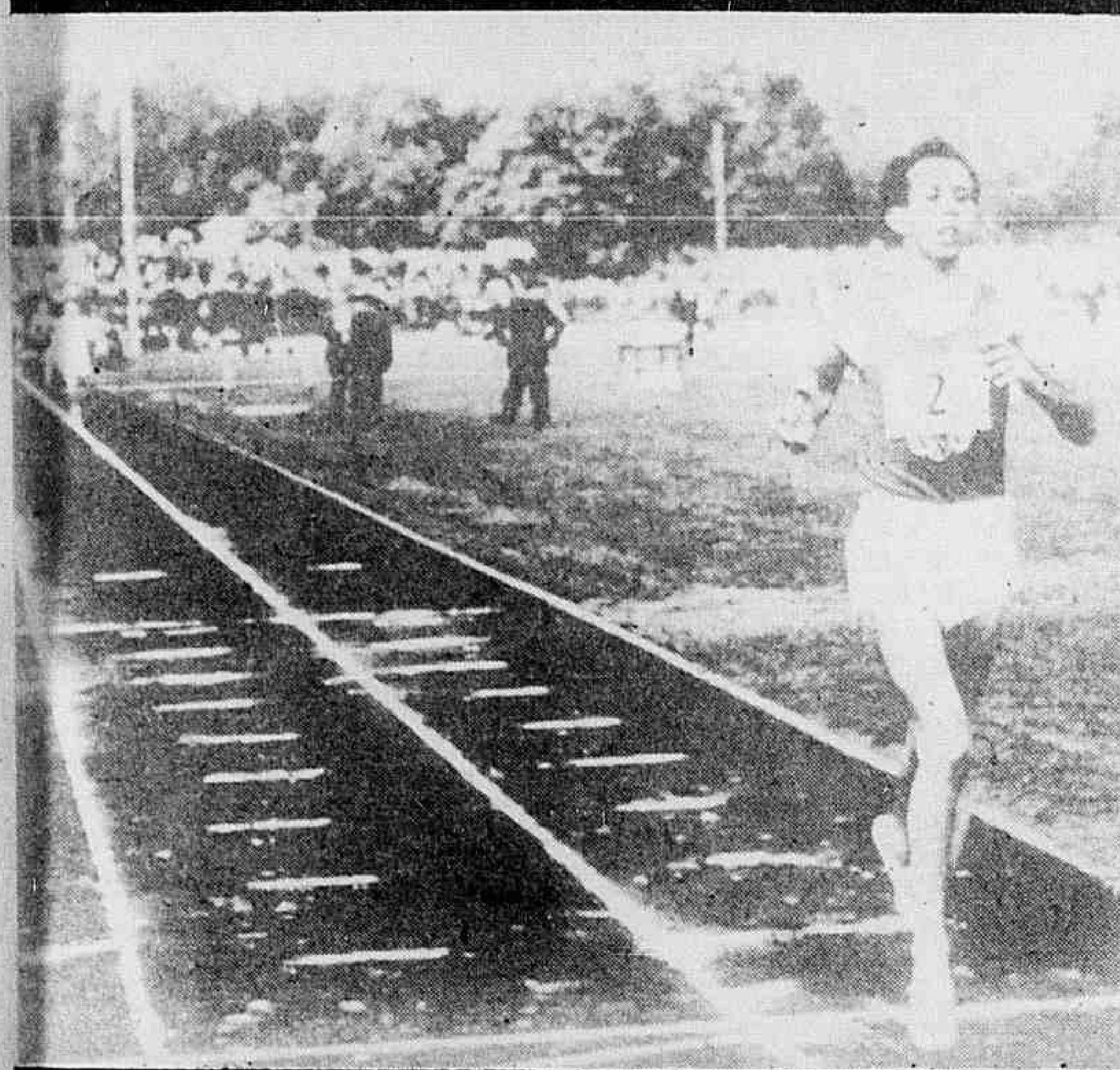
Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

Esporte MUNDIAL

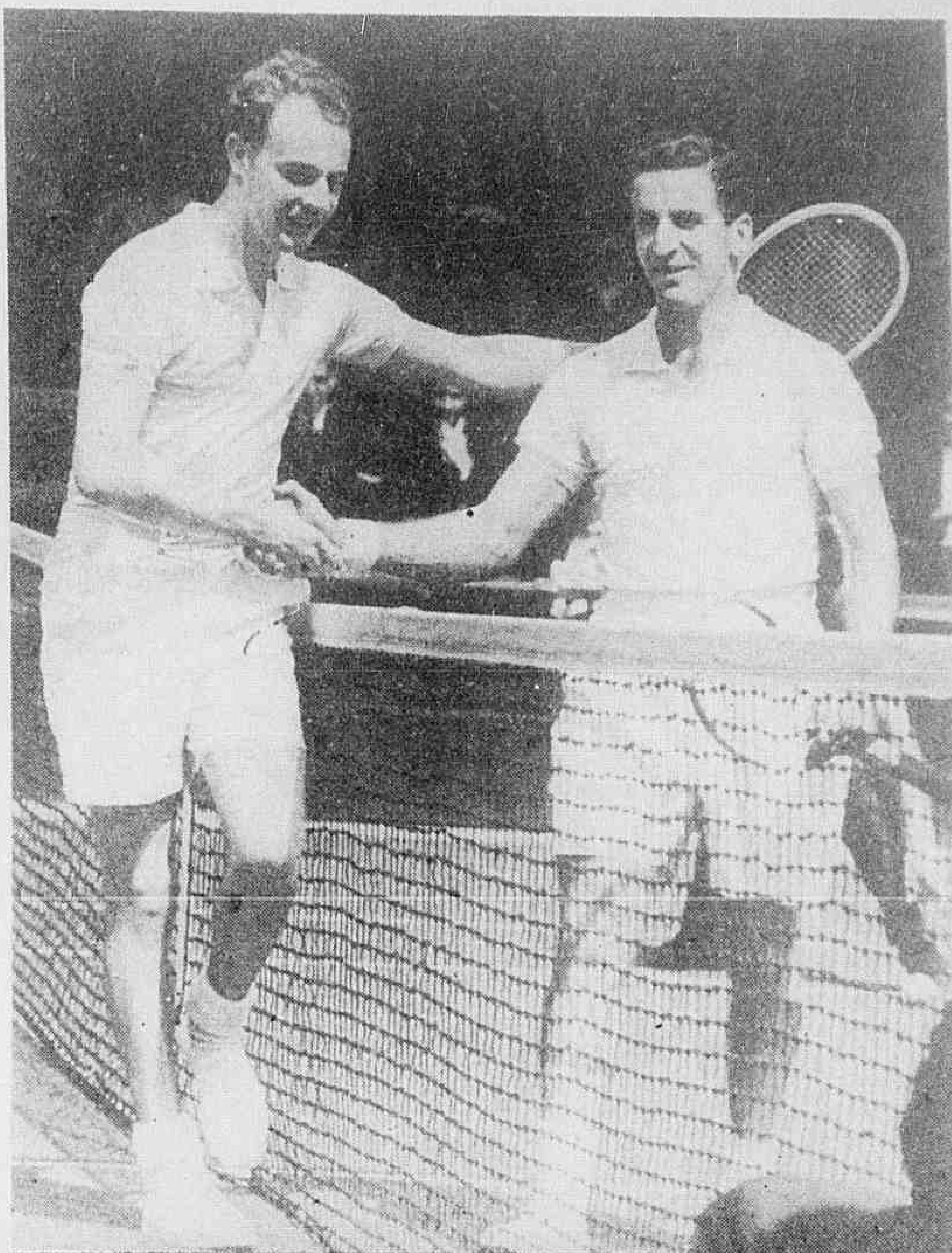
Fotos de UNITED PRESS

TURKU (Finlândia) — Num surto fenomenal de velocidade, o australiano John Landy rompe a fita da meta para estabelecer nôvo recorde mundial de milha, superando a recente marca do inglês Roger Bannister. Landy cobriu a milha em três minutos e 58 segundos.



GENEBRA — Um flagrante diferente da Copa do Mundo. Durante o jôgo México x França, um torcedor mexicano exaltou-se por causa de um pênalti concedido aos franceses, e ameaçou agredir o juiz. A polícia interveio prontamente, e o jôgo prosseguiu sem novidade com o México perdendo por 3 x 2.





LONDRES — Armando Vieira do Brasil (à direita) cumprimenta cavalheirescamente o inglês Bobby Wilson, depois de ser vencido pelo mesmo no terceiro dia do Campeonato Anual de Lawn Tenis de Wimbledon.





CONFECÇÕES LTDA

★

ARTIGOS FINOS PARA

HOMENS E CRIANÇAS

COMPLETO SORTIMENTO PARA

INVERNO E VIAGENS

★

Rua do Ouvidor, 97/99

RIO

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO — 1954

CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		Goals			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º FLUMINENSE	8	6	1	1	13	3	18	7	11	—
2.º CORÍNTIANS	8	6	—	2	12	4	16	11	5	—
2.º PALMEIRAS	8	5	2	1	12	4	15	10	5	—
3.º SÃO PAULO	8	4	1	3	9	7	10	11	—	1
4.º VASCO DA GAMA	8	3	1	4	7	9	13	17	—	4
5.º FLAMENGO	7	2	—	5	4	10	8	13	—	5
5.º PORTUGUÊSA	8	3	—	5	6	10	15	16	—	1
5.º SANTOS	9	4	—	5	8	10	16	15	1	—
6.º AMÉRICA	9	3	—	6	6	12	18	22	—	4
7.º BOTAFOGO	9	2	1	6	5	13	17	24	—	7

Total de "goals" em 41 jogos: 149 (Cento e quarenta e nove).
Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo), 7; 2.º Quincas (Fluminense) e Simões (América), 6; 3.º Edmur (Portuguêsa) e Vasconcelos (Santos), 5; 4.º Nardo (Coríntians), Vinicius (Botafogo), Tite (Santos), Moacir (Palmeiras), Ortega (Portuguêsa), Osvaldinho (Portuguêsa), e Haroldo (São Paulo), 4.
Total de rendas em 41 jogos: Cr$ 10.782.586,20.
Próxima rodada — Quarta-feira, Portuguêsa x Flamengo, no Pacaembu. Sábado: Fluminense x Vasco, no Maracanã. Coríntians x Palmeiras, no Pacaembu — Domingo: São Paulo x Flamengo, no Pacaembu.

TORNEIO RIO S. PAULO 1954	AMÉRICA	BOTAFOGO	FLAMENGO	FLUMINENSE	VASCO	CORINTIANS	PALMEIRAS	S. PAULO	SANTOS	PORTUGUÊSA
AMÉRICA	■	3-1	0-1	3-4	2-1	3-4	2-3	2-3	2-1	1-4
BOTAFOGO	1-3	■	2-1	0-4	3-5	1-2	2-2	5-1	2-3	1-3
FLAMENGO	1-0	1-2	■	0-1	4-1	1-2	0-2		0-4	
FLUMINENSE	4-3	4-0	1-0	■		0-1	2-0	1-1	2-1	4-1
VASCO	1-2	5-3	1-4		■	1-4	1-1	1-0	0-1	3-2
CORINTIANS	4-3	2-1	2-1	1-0	4-1	■		0-1	0-2	3-2
PALMEIRAS	3-2	2-2	2-0	0-2	1-1		■	1-0	4-3	2-0
S. PAULO	3-2	1-5		1-1	0-1	1-0	0-1	■	2-1	2-0
SANTOS	1-2	3-2	4-0	1-2	1-0	2-0	3-4	1-2	■	0-3
PORTUGUÊSA	4-1	3-1		1-4	2-3	2-3	0-2	0-2	3-0	■

Domingo, dia 27 de Julho

Olaria 4 x Independiente, de Santa Fé 3 — Bogotá, Colômbia — (Independiente 2x1) — Washington (3) e Rafael, do Olaria — Deibe, Castillo, Arango, do Independiente.

Têrça-feira, dia 29 de Junho

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Santos 2 x Coríntians 0 (0x0) — No Pacaembu — Vasconcelos (2) — Juiz: João Batista Laurito, regular. Cr$ 453.820,00.

Quarta-feira, dia 30 de Junho

SEMI-FINAIS DA COPA DO MUNDO

Hungria 2 x Uruguai 2 — Na prorrogação Hungria 2x0 — Em Lausanne — Kocsis (2), Czibor e Hidegkutti, da Hungria — Ambrois e Schiaffino — do Uruguai — Juiz: Grifitths, do País de Gales, regular. **Hungria** — Grosits, Buzansky e Lantos; Bozsick, Lorant e Zakarias; Budai, Kocsis, Palotas, Hidegkutti e Czibor. **Uruguai** — Máspoli, Santamaria e Martinez; Rodrigo Andrade, Carballo e Cruz; Souto, Ambrois, Hobberg, Schiaffino e Borges.

Alemanha 6 x Áustria 1 (Alemanha 1x0) — Na Basiléia — Ottomar Walter (2), Fritz Walter, Schaffer, e Morlock, da Alemanha — Probst, da Áustria — Juiz: Orlandini, da Itália, bom. **Alemanha** — Turek, Liebrich e Kohlmeyer; Eckel, Posipal e Mai; Rahn, Morlock, Ottmar Walter, Fritz Walter e Schaffer. **Áustria** — Zeman, Hannappi e Schleger; Ocwirk, Happel e Keller; Korner I, Wagner, Stojaspal, Probst e Korner II.

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

América 3 x Botafogo 1 (3x1). — No campo do Botafogo — Paraguaio, Alarcon e Simões, do América — Carlyle, do Botafogo — Juiz: Gama Malcher, bom. — Cr$ 85.494,10.

Sábado, dia 3 de Julho

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

São Paulo 1 x Coríntians 0 (0x0). No Pacaembu — Haroldo — Juiz: Latorre, bom. Cr$ 501.000,00.

Vasco 3 x Portuguêsa 2 (3x1). No Maracanã — Ademir (2) e Amauri do Vasco — Lambari e Dido, da Portuguêsa — Juiz: Gama Malcher, bom.

V COPA DO MUNDO

Decisão do Terceiro Pôsto

Áustria 3 x Uruguai 1 (1x1) — Em Zurich — Stojaspal, Cruz (contra e Ocwirk, da Áustria — Hoberg, do Uruguai — Juiz: Paul Wyssling, suiço. **Uruguai:** Máspoli, Santamaria e Martinez; Andrade, Carvallo e Cruz; Abbadie, Hohberg, Mendez, Schiaffino, e Borges. **Áustria:** Schmied, Hanappi e Barschandt; Ocwirk, Kolman e Koller; R. Koener, Wagner, Dienst, Stojaspal e Probst.

Em Besançon (França) — São Cristóvão 4 x Besançon 3.

Domingo, 4 de Julho

Decisão do Título

Alemanha 3 x Hungria 2 (2x2). Em Berna — Rahn (2) e Movlock da Alemanha — Puskas e Czibor da Hungria — Juiz: Ling. **Alemanha:** Turek, Posipal e Kohlmeier; Eckel, Liebrich e Mai; Rahn, Morlock, Otthmar Walter, Fritz Walter e Schaffer. **Hungria:** Grosits, Buzanski e Lantos; Bozsik, Lorant e Zakharias; Czibor, Kocsis, Hidegkutti, Puskas e Toth II.

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Fluminense 2 x Palmeiras 0 (0x0) No Maracanã — Ramiro e Telé — Juiz: Juan Armental, regular. Cr$ 483.449,40.

América 2 x Santos 2 (Santos 2x1). Em Santos — Álvaro (2), do Santos — Ivan e Ferreira do América — Juiz: Pedro Calil, regular. Cr$ .... 48.670,00. **América** — Valter, Cacá e Osmar; Ivan, Oto e Agnelo; Paraguaio, (Ramos), Alarcon, Simões, João Carlos e Ferreira. **Santos** — Manga, Hélvio e Cássio; Feijó, Formiga e Zito; Joel (Ivan), Valter, Álvaro, Vasconcelos (Nicácio) e Tite.

CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA: Vavá o jovem comandante do ataque vascaíno, que vem consolidando a sua posição de jôgo para jôgo. — (Foto de Alberto Ferreira)

CONTRA-CAPA: O quadro da Alemanha que venceu a Hungria por 3x2, sagrando-se vencedor da V Copa do Mundo.

O Vasco garantiu...

(Continuação da pág. 7)

E êste mesmo Ademir, aos dezessete minutos, aumentou a contagem num lance todo pessoal de Laerte, que entregou a Alfredo, êste por sua vez passou curto a Ademir na pequena área, que fuzilou inapelàvelmente, fazendo vibrar mais uma vez a torcida vascaína. Houve dúvida neste lance, mais podemos afirmar, que Ademir estava em posição legal. E só aos 24 minutos é que o Vasco garantiu a vitória, com o terceiro da autoria de Amauri, êste driblou vários adversários, chegou a altura da linha média, olhou a colocação dos seus que estavam dentro da pequena área e então centrou, a bola cobriu todos e foi cair no ângulo esquerdo, apesar do esfôrço inútil de Lindolfo. Daí por diante a linha do Vasco desinteressou-se, permitindo aos "lusos" a reação que veio logo após. E foi justamente daí por diante que a zaga apareceu empregando todos os esforços, a fim de evitar que os atacantes da Portuguêsa conseguissem sobrepujar o arco confiado a Barbosa.

Finalmente aos 40 minutos, numa clamorosa falha da defesa do Vasco, conseguiu a Portuguêsa diminuir o marcador. Numa jogada de Nelsinho, que passou por Beto, e na altura da grande área centrou para Lambari, êste vendo a indecisão de Amauri e Beline, conseguiu chutar, Barbosa saiu do arco, mais a bola já estava no fundo das rêdes. Veio o segundo tempo e a Portuguêsa entrou em campo com mais agressividade, com uma defesa mais segura, e uma linha atacante se articulando melhor, conseguiu aos 30 minutos por intermédio de Clóvis, entrar na área vascaína, mas êste foi trancado por Beline, praticando pênalti, que cobrado por Dido, transformou-o no segundo e último tento dos "lusos". Daí por diante o Vasco passou por momentos dramáticos, mas porém, garantiu o marcador.

Superando o Palmeiras...

(Continuação da pág. 15)

Se volume de ataque representasse algo no resultado de um cotejo, não teríamos dúvidas em apontar o Palmeiras como o maior merecedor da vitória. Entretanto, além da exagerada troca de passes nas proximidades da área do Fluminense, houve ainda contra os atacantes esmeraldinos a agravante de se desinteressarem muito cedo pela sorte do "match", acostumando-se já aos 27 minutos da fase final a fazer a enervante "cêra", tão generosamente empregada pelos defensores da camiseta esmeraldina. Os minutos que andaram jogando fora a essa altura, foram fazer falta no final, quando tôda equipe se desarticulou e, em um bloco só partiu para o ataque, na tentativa desordenada e inútil de romper o setor defensivo do quadro de Gradim. Hoje merece aplausos o técnico tricolor; seu maior mérito, acreditamos, foi lançar o atacante Ramiro no momento exato, usando-o como chave, para finalmente abrir a defesa do Palmeiras. Isto e mais uns salpicos de "chance", esta caprichosa "chance" que sempre as equipes que despontam como prováveis campeãs de um torneio e que domingo estêve mais uma vez ao lado do Fluminense, fazendo o travessão devolver um petardo de Jair e torcer um tiro de Liminha, quase da pequena área, depois de já estar vencido o guardião Adalberto.

Com êste resultado, ganha o torneio "Roberto Pedrosa" o seu terceiro líder em apenas 24 horas, sendo que agora o Fluminense terá que sustentá-lo no próximo sábado, contra o Vasco, no Maracanã.

Com uma brilhante reação...

(Continuação da pág. 5)

tes da surpreendente derrota alvi-negra, apontaremos: a fraquíssima atuação de Quarentinha como meia armador no primeiro tempo e como ponteiro no segundo. As constantes falhas dos zagueiros laterais Bob e Bulau na fase inicial, tendo Bob melhorado na segunda etapa, e Bulau cedido o pôsto a Richard, que lhe estêve superior. A própria performance de Gerson desta vez não foi nada brilhante, tendo o excelente zagueiro claudicado em vários lances. Por isso, portanto, se explica o sucesso alcançado pelo onze dirigido por Martim Francisco sôbre o seu contendor.

Na equipe de Campos Sales, todos estiveram bem. Destacamos, no entanto, as atuações de: Valter, Ivan, Paraguaio e João Carlos.

Entre os perdedores, os melhores foram: Gilson, Ruarinho e Garrincha. Juvenal, Dino, Carlyle, Richard, Paulinho e Neivaldo estiveram com altos e baixos, enquanto os mais falhos foram os que apontamos acima.

A arbitragem de Alberto da Gama Malcher foi segura, não dando margem a descontentamentos. Se o "goal" de Carlyle foi irregular, a culpa cabe exclusivamente ao "bandeirinha", que não marcou a infração.

O São Paulo alijou o...

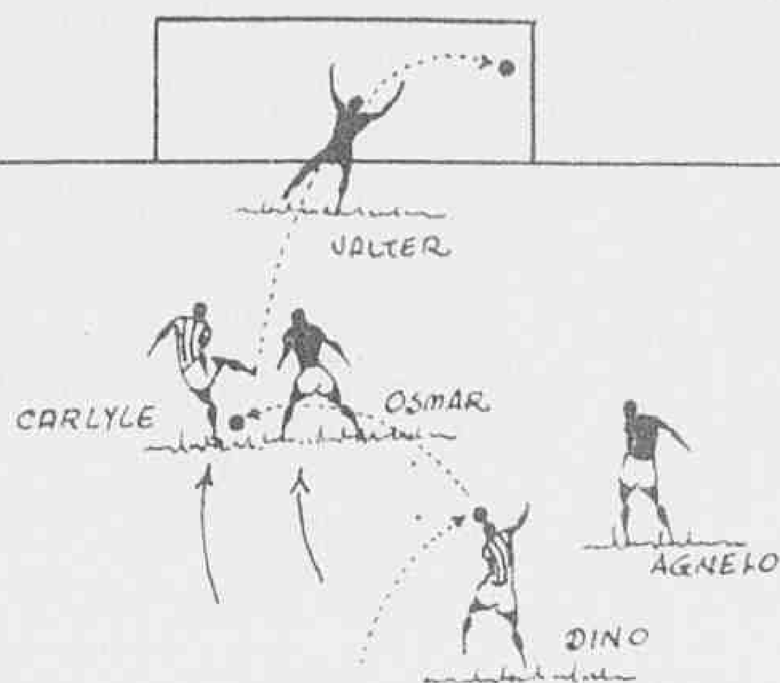
(Continuação da pág. 14)

na primeira colocação do "Rio-São Paulo". Com esta derrota, os alvi-negros de Parque São Jorge, propiciam ao Palmeiras estabelecer-se sòzinho no primeiro pôsto, como único invicto do referido torneio.

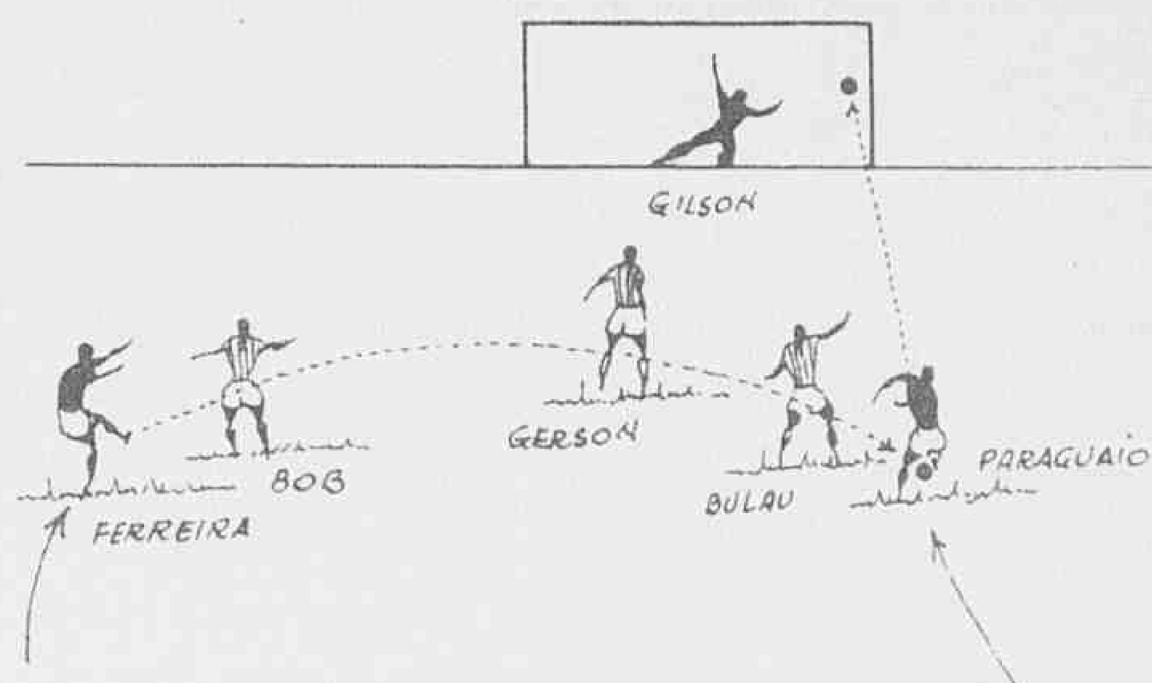
Enfim, dos dois ruins, venceu aquêle que mais acertou; vitória que nos pareceu justa, dado o maior empenho por parte dos são-paulinos, sem que todavia, pudéssemos pôr em realce, a atuação dêste ou daquele elemento. A renda apurada, foi de Cr$ 501.000,00, cabendo a arbitragem, ao sr. Rimel Latorre, que se conduziu com acêrto, reprimindo o jôgo violento, e expulsando acertadamente a Clélio, por indisciplina.

AMERICA 3×1 BOTAFOGO (OBSERVADOR: LEUNAM LEITE

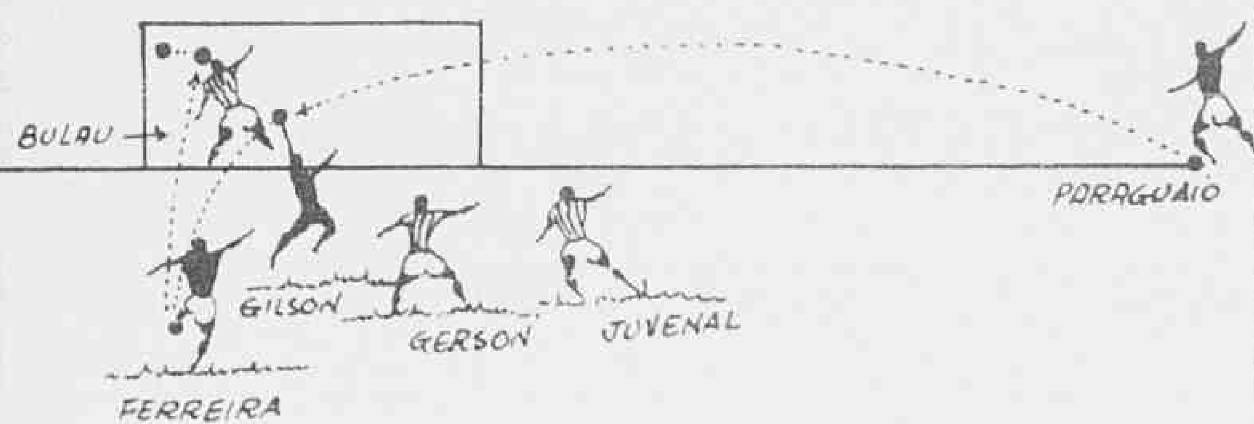
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



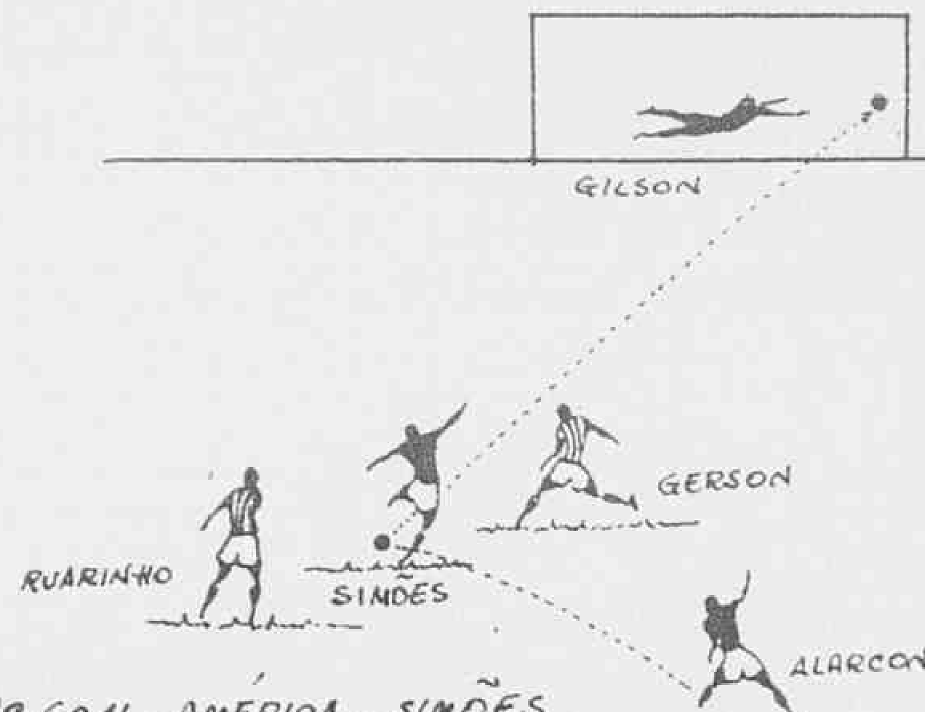
1º GOAL · BOTAFOGO · CARLYLE



1º GOAL · AMÉRICA · PARAGUAIO

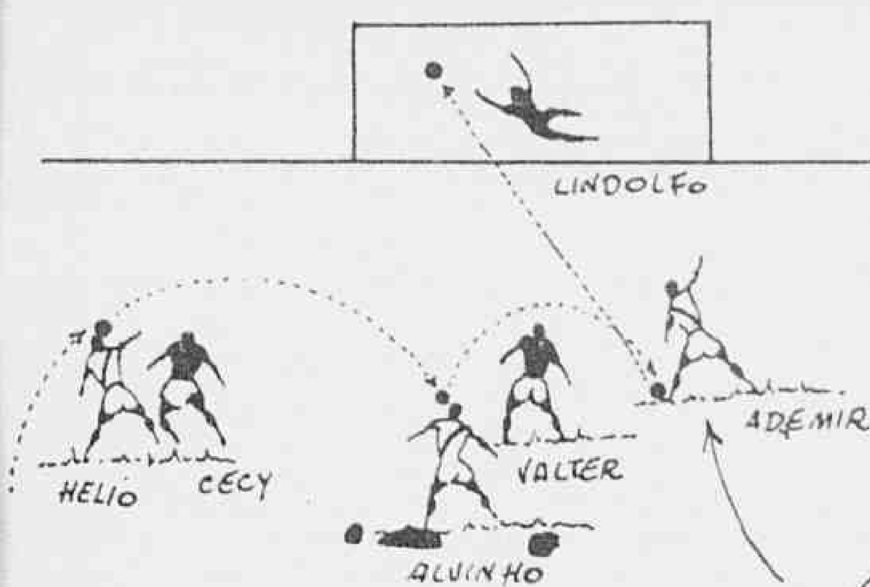


2º GOAL · AMÉRICA - (CORNER) · FERREIRA

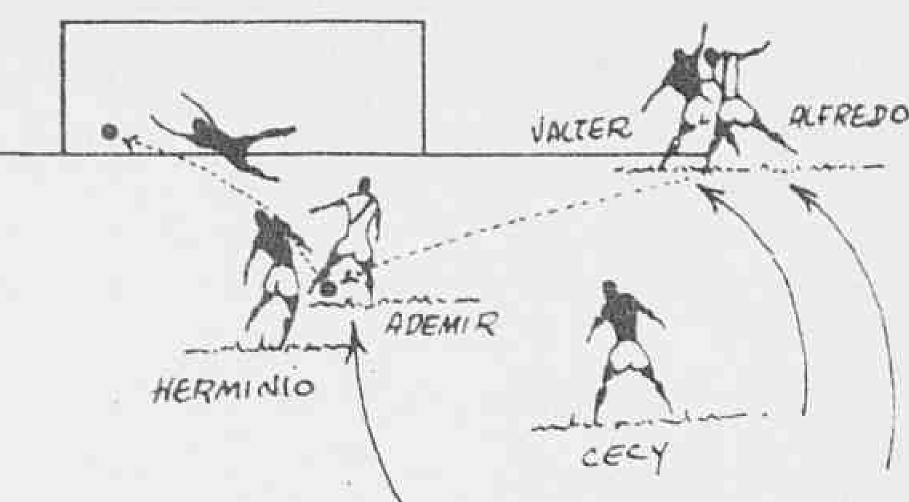


3º GOAL - AMÉRICA - SIMÕES

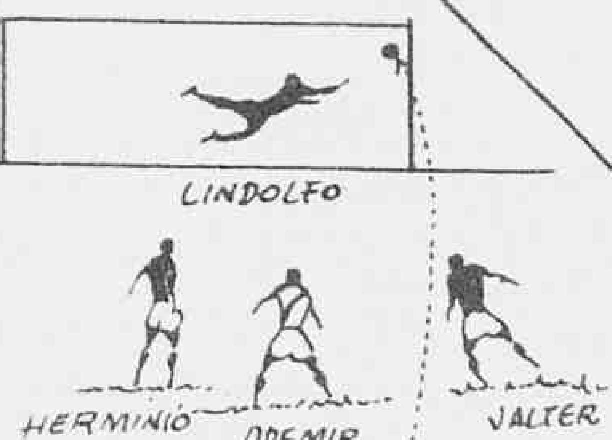
VASCO 3×2 PORTUGUÊSA (OBSERVADOR JOSÉ ROMEU



1º GOAL - VASCO - ADEMIR

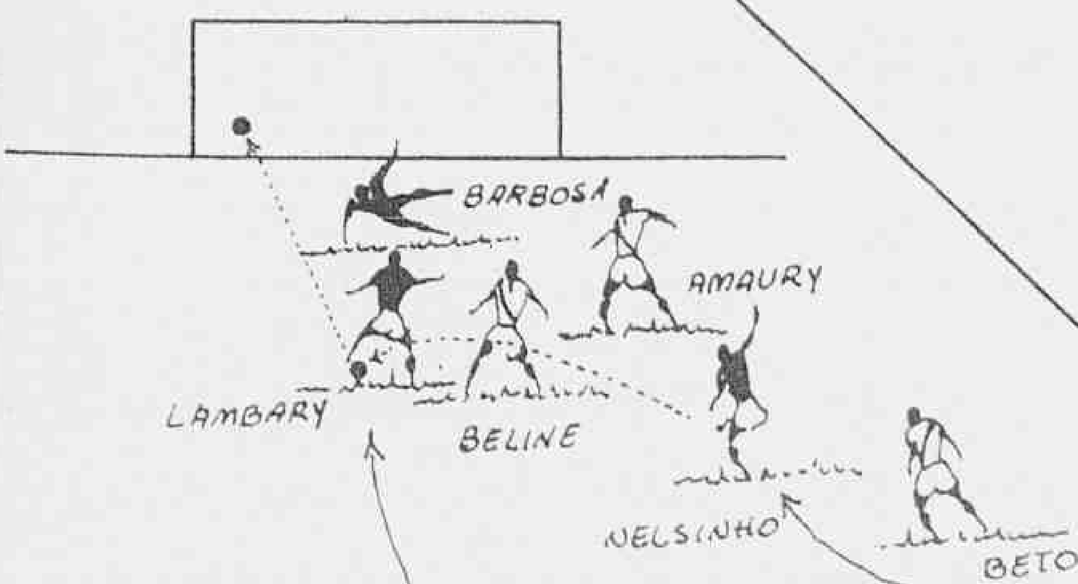


2º GOAL · VASCO - ADEMIR





3º GOAL · VASCO - AMAURY -



1º GOAL · PORTUGUÊSA · LAMBARY

BARBOSA

DIDO

2º GOAL · PORTUGUESA (PENALTY)

ALEMANHA
CAMPEÃ do MUNDO

